

TON-TOU

" A MISSA EM PETROPOLIS "



## Advogados

Dr. Edmundo Vieira, rua Primeiro de Março, 4  
 Dr. Ferreira de Vasconcellos, (formado pela Faculdade L. de Direito, Gonçalves Dias, 30  
 Dr. Moura Escobar, r. Rosario, 145, t. 3119 n.

## Alfaiatarias e Gravatas

Almeida Rabello, r. Uruguayana, 94, t. 1264 n.  
 Vasconcellos & Abreu, rua do Rosario, 131.  
 Alfaiataria Rio Branco, rua Uruguayana, 52.  
 Alfaiataria Mar e Terra, M. Floriano, 30, t. 5904.  
 Gomes & Santos, rua Uruguayana, 9, t. 3703  
 A. L. Oliveira, rua dos Ourives, 27, sobrado.  
 Casa Gomes, rua do Lavradio n. 10.  
 Alfaiataria Central, Boul. 28 de Setembro, 335.

## Artigos religiosos e optica

Casa Rocha, oculos e pince-nez. Assembléa, 56

## Bancos Estrangeiros

Deutsch-Sudamerikanische Bank, 10 de Março, 57  
 Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud, rua da Quitanda, 117.  
 Banco Nacional Ultramarino, rua da Quitanda n. 120, t. 243 n.— Agencia na Praça 11 de Junho n. 130, t. 3208 n.  
 Banco Hollandez da America do Sul, rua da Candelaria n. 21, t. 1028 n.

## Bancos Nacionais

Banco do Brasil, rua da Alfandega 17.  
 Lavoura e Comercio, rua 1.º de Março, 85.  
 Zenha, Ramos & C., 1.º de Março, 73.  
 Mercantil do Rio de Janeiro, 1.º de Março, 67.

## Cafés e Fabricas

Café Moimbo de Ouro, rua Luiz de Camões, 2.  
 Café Java, rua do Ouvidor, 191, t. 5130 n.  
 Café Jeremias, Avenida Rio Branco, 150.  
 Café e Bar S. Paulo, Avenida Rio Branco, 129.  
 Café Universo, rua Rodrigo Silva, 18, t. 4154 c.

## Caixas de Papelão

Fernando de Lemos, r. S. Pedro, 201, t. 4249 n.

## Calçados

Calçado Campanha, Av. Passos, 121, t. 5934 n.  
 Casa Fourcade, rua Uruguayana, 74, t. 1040 c.  
 Casa da Onça, rua Uruguayana, 72, t. 610 c.  
 Sapataria Moderna, Assembléa, 26, t. 1087 c.  
 Casa do Gallo, rua da Assembléa, 59, t. 186 c.  
 Casa Virgilio Avellar, r. da Carioca, 44, t. 121 c.  
 Pereira Bastos & C., rua Ouvidor, 67, t. 3241 n.  
 Sapataria Ideal, rua da Carioca, 50, t. 2636 c.  
 Casa do Bastos, r. Uruguayana, 19-20, t. 2616 c.  
 Casa Guiomar, Avenida Passos, 120, t. 4424 n.  
 Casa Guarany, Sete de Setembro, 122, t. 4445 c.  
 Au Bijou de la Mode, rua da Carioca, 80, 3660 c.  
 Casa Stamp, rua Uruguayana, 9, t. 729 c.  
 Casa River, rua da Assembléa, 46, t. 5477 c.  
 Sapataria Londres, rua Ouvidor, 155, t. 5404 n.  
 Casa Tymbira, rua da Carioca, 64, t. 464 c.  
 Casa Avellar, rua de S. José, 106, t. 471 c.  
 Ao Rigo da Moda, Gonçalves Dias, 40, t. 4576 c.  
 Sapataria Chic, rua Uruguayana, 50, t. 4165 c.  
 A Bota Brasileira, J. G. Costa, r. de S. José, 87.

## Canetas-Tinteiro

Casa Stephen, rua de S. José, 117, t. 508 c.

## Chapelarias

Almeida Rabello, rua Uruguayana, 94, t. 1264 n.

## Chá, Cêra e Sementes

França & Gomes, rua do Ouvidor, 21, t. 2308 n.  
 Gonçalves, Almeida & C., G. Dias, 89, t. 5373 n.

## Cirurgiões Dentistas

R. B. Von Planeckenstein, Floriano Peixoto, 41.  
 A. Lopes Ribeiro, formado pela Fac. de Med. do Rio de Janeiro. Cons. r. da Quitanda, 48.  
 E. Dezonne, Estação do Meyer, t. 3316 villa.  
 J. B. Salema Garçon Ribeiro, r. G. Dias, 76, 2as, 4as, 6as, r. da Luz, 36, 3as, 5as e sabbados.

## Comp. de Seguros contra Fogo

Alliance Assurance Co. Limited — Wilson, Sons & C. Ltd. Alfandega, 32, t. 1310 n.

## Confecções, Chapéos e Colletes

Peit Palais, Sete de Setembro, 172. J. Seabra.  
 Casa Paz — Fabrica de Chapéos para Senhoras e Meninas. r 7 Setembro, 163, t. 2179 c.

## Drogarias e Pharmacias

Drogaria Sul-Americana, Silva Gomes & C., rua de São Pedro, 39, 40 e 42.  
 Pharmacia Silva Araujo, r. Primeiro de Março n. 11, t. 3016 n.  
 Pharmacia Moura Brasil, rua Uruguayana, 37.  
 Bragança Cid & C. Drogaria, r. do Hospicio, 9.  
 Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18, t. 579 n.  
 Rodolpho Hess & C. Casa Huber, r. 7 de Setembro, 61 e 63, t. 1918 c. importação directa.  
 Pharmacia Malfeld, rua de S. José, 86, t. 2052 c.  
 Drog. Carlos Cruz & C., r. 7 Setem. 81, t. 5605 c.  
 Phar. Pasteur, Boulevard 28 de Set. 304, t. 1290 v.  
 Drog. e Pharmacia Francisco Giffoni & C., Importação directa. — rua 1.º de Março, 17.  
 Phar. Hygia, r. S. Fran. Xavier, 228, t. 1069 v.

## Engenheiros e Constructores

Antonio Januzzi, Filhos & C., escriptorio tecnico: Avenida Rio Branco, 144, t. 773; escriptorio commercial: praia de Botafogo, n. 20, t. 349 s. Morro da Viuva.

## Floricultura e Avicultura

A Jardineira, rua 7 de Setembro, 151, t. 5401 c.  
 Casa Jardim, rua Gonçalves Dias, 38, t. 2852 c.  
 Avicultura, flores, sementes, aves, gallinhas.  
 A. M. Ferreira & C., R. Silva, 28, 2137 c.  
 Floricultura Barbacena, Assembléa, 113, t. 1837 c.

## Fumos, Charutos e Cigarros

Charutaria Allen, rua da Assembléa, 106, canto da rua Gonçalves Dias, t. 1088 c.  
 Grande Manufatura Penna Fiel. — Deposito Quitanda 118, t. 1559 n. Import. e export.

## Hoteis e Pensões

Hotel Avenida, Avenida Rio Branco, 152, 162.  
 Hotel Globo, rua dos Andradas, 19, t. 1833 n.  
 America-Hotel, rua do Cattete, 234, t. 407 c.  
 Rio-Palace Hotel, da Comp. de Grandes Hotéis Centraes, largo de S. Francisco, t. 61 n.  
 Fluminense otel, Praça da Republica, 207-209.

## Joalherias e Relojoarias

Mappin & Webb, 100 Ouvidor, telephone 489 n.  
 A Esmeralda, travessa de S. Francisco, 8 e 10.  
 Oscar Machado, Ouvidor, 101 e 103, t. 2367.  
 Relojoaria Suissa, rua do Hospicio, 16.  
 Ignacio Moses & C. P. Tiradentes, 46, t. 3949 c.  
 Joalheria Adamo, Ouvidor 98, t. 2505 n.  
 J. Rosa & C., 7 Set. 53, Pr. sem rival e optica.  
 Levis Irmãos & C. — Compradores de Pedras preciosas. Comissão e Consignação. — rua Buenos Ayres, 49, sob. t. 3829 n.  
 Guedes & Neves, Praça Tiradentes, 74.

## Leiloeiros

Virgilio, rua da Assembléa, 65, t. 2216 c.

## Leiterias

Leiteria Paimyra, rua do Ouvidor, 149.  
 Leiteria Bol, rua Gonçalves Dias 73, t. 609 n.  
 Leiteria Palma, r. V. Maranguape, 9, t. 1013 c.  
 Leit. Nova Mantiqueira, Hospicio, 250, t. 1820 n.

## Lutos

A la casa no genero, r. Uruguayana, 80, t. 27 c.

## Medicos

Dr. Annibal Vargas, Av. G. Freire, 96, t. 1202 c.  
 Dr. Lacerda, rua da Constituição, 7, t. 5935 c.  
 Dr. Alfredo Pinheiro, r. Assembléa, 9, t. 704 c.  
 Dr. Pyles. Cirurgia. Largo da Carioca, 9.

## Moveis e Tapeçarias

Alfredo Nunes & C., rua da Carioca, 9, t. 5971 c.  
 The Red Star Company, rua Gonçalves Dias, 65, 71 e rua Uruguayana, 82.  
 Martins Malheiros & C., rua da Alfandega, 118, t. 3096 c.  
 A. Pinto & C., rua da Quitanda, 7, t. 476 c.  
 A Independencia, rua do Theatro, 7, t. 2037 n.  
 Casa Boiteaux, rua Uruguayana, 3, t. 1850 c.  
 Marcenaria Brasileira, Constituição, 19, t. 185 c.  
 Ao Novo Emporio, rua Carioca, 68 e 69, t. 380 c.  
 A. F. Costa, rua dos Andradas, 2, t. 1330 n.  
 Casa Alves, rua da Alfandega, 13, t. 2638 n.  
 Le Mobilier, rua Chile, 31, t. 899 c.  
 Casa Veiga, F. Veiga & C., Sen. E. de S. Paulo, 229, t. 2309 c.  
 Marcenaria Carvalho, 7 Setembro, 2, t. 236 c.  
 José Martins Simões, Boulevard 28 de Set. 246, t. 3047 c.  
 Casa Renascença, r. 7 Setembro, 2, t. 3047 c.  
 A Mundial, prest. mensaes de 500, rua S. José, 63, t. 3988 c.

## Navegação

Lloyd Brasileiro, Praça das Marujas, caixa postal 118, telephone 2401 t. 118.  
 José Pacheco de Aguiar, 10 de Março, 2, t. 2168 n.

# GYRALDOSE

## Para os cuidados intimos da mulher

O ANTISEPTICO QUE TODA MULHER DEVE TER SOBRE O SEU TOUCADOR

A **GYRALDOSE** restitue a flexibilidade e a elasticidade aos tecidos e resolve os engorgitamentos dolorosos.

Provocando um enorme affluxo de leucocytos, ella subjugua o processus fibroso (scléroses, que fazem as enfermias e as *detraquées*), fibromas que causa frequentemente a morte. A **GYRALDOSE** foi objecto de uma communição á Academia de Medicina, em 14 de Outubro de 1913.



Cuidados intimos  
Consequencias  
de partos

Metrites  
Ovarites  
Salpingites  
Perdas verdes  
Perdas brancas  
Fibromas

— Experimentei tudo, mas o melhor producto hygienico é bem a  
**GYRALDOSE**

Excellent pó não toxico, descongestionante, antileucorrhéico, resolutivo e cicatrizante. Cheiro muito agradável. Uso continuo muito economico. Não suja a roupa, assegura um real bem estar.

A **GYRALDOSE** mata todos os microbios, varre as mucosidades e residuos epitheliaes, cicatriza e fortifica as mucosas e aperta os tecidos.

Ella cura todas as affecções locaes, todas as perdas, regularisa e previne as molestias.

Toda mulher que a usa de manhã e á noite conserva uma saúde perfeita e resguarda-se contra as molestias que podem sobrevir.

A mulher que não se trata ou se trata mal torna-se uma desequilibrada, ás vezes uma doente.

### UNICO PRODUCTO SCIENTIFICO

A MULHER SÃ SÓ EMPREGA O "GYRALDOSE"

VENDE-SE EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL

Agentes geraes para o Brasil; FERREIRA NEWKAMP & C. - 113, Rua General Camara - Caixa do Correio 624



## SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS

# VERMIFUGO DE FAHNESTOCK

DARA' ALLIVIO EM TODOS OS CASOS  
EM QUE O INCOMMODO SEJA  
CAUSADO POR LOMBRIGAS

SEGURO E EFFICAZ PARA CRIANÇAS E ADULTOS

A' venda em todas as pharmacias do mundo, desde 1827  
CUIDADO COM AS IMITAÇÕES — PEÇA O LEGITIMO:

# VERMIFUGO DE FAHNESTOCK

Preparado por **B. A. Fahnestock Co.**, Pittsburgh, Pa., E. U. da A.

Depositario no Brasil: **J. E. BARBOSA**, Caixa Postal 1763, Rio de Janeiro

## MAISON A. DORET

COIFFEUR DE DAMES

147, AVENIDA RIO BRANCO, 147 — 1.º Andar



### ESPECIALIDADES DA CASA:

TINTURA de Cabellos - PENTEADO de Noiva - ONDULAÇÃO Marcel

Pó de Henné A. Doret para tingir os cabellos em todas as cores . . . . .	10\$000
Lait de Beauté contre points noirs tache de rousseur . . . . .	5\$000 et 10\$000
Lotion pour favoriser la pousse des cheveux . . . . .	6\$000

**Catalogo Gratis**

Uma disposição benevolente é, não só um bem pessoal, como ainda uma philanthropia publica, pelo effeito que exerce nos outros.



### NOTAS INFANTIS



Lucia, primogenita  
do Dr. Mario Machado  
Monteiro.



— Papae — perguntou o rapazito — quando nos seus annuncios diz que as fazendas da sua fabrica são tidas, pelos *conhecedores*, como as melhores, o que entende o papae por *conhecedores* ?...

— Um conhecedor, meu filho — respondeu o fabricante — é uma autoridade eminente, é uma autoridade... em summa... é um homem que entende... que as nossas fazendas são as melhores !



# CASA COLOMBO

AVENIDA E OUIDOR

ENXOVAES

PARA COLLEGIOS MENINOS E MENINAS

PREÇOS SEM COMPETIÇÃO



**Importante.** — A CASA COLOMBO

fornecerá *gratis*, a pedido, aos collegios, que não tenham uniformes, desenhos e modelos

# CASA COLOMBO



# MUCIO TEIXEIRA

## ACONSELHA O "BROMIL"



O retrato acima é do inspirado poeta Mucio Teixeira, grandemente conhecido no Brazil, não só por sua copiosa obra litteraria, como tambem por sua autoridade em sciencias occultas. É de Mucio Teixeira o attestado que se segue:

*Srs. Daudt & Oliveira.*

O meu systema de curar, servindo-me exclusivamente das forças vivas da Natureza, dispensa qualquer recurso therapeutico, não precisando, por consequencia, de processos medicamentosos, mas tendo, ás vezes, de attender á vontade de consulentes, que me perguntam se haverá inconveniente em continuar com taes ou quaes medicações, e sendo extraordinario o numero d'aquelles que, em casos de tosses rebeldes, tem obtido rapidamente a cura com o uso do *Bromil*, não tenho escrupulo em communicar-lhes isto: que de ha muito aconselho o *Bromil* aos enfermos em taes condições.

Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 1916, rua Paraná 100. estação do Encantado, *septem palmarum lentus in umbra.*

*Barão de MUCIO TEIXEIRA*

**DAUDT & OLIVEIRA — RIO DE JANEIRO**



**O RESTABELECIMENTO DA ACTIVIDADE ECONOMICA DA FRANÇA**—O producto dos impostos e dos monopolios em França elevou-se a 398 442 000 francos em Dezembro de 1916, ou seja um augmento de 108.612 000 francos (37 0/0), sobre a totalidade das receitas de Dezembro de 1915. Em relação ao mez correspondente de um anno normal, o excedente é de 50 310 900 francos, ou seja 14 0/0. Se estabelecermos a mesma comparação para o conjunto do anno, nota-se um augmento de 25,9/0 sobre o anno de 1915. O augmento de 56 0/0 no imposto do sello das letras de cambio é de 122 0/0 nos impostos sobre as vendas de immoveis, se compararmos as receitas de Dezembro de 1916 com as de Janeiro do mesmo anno.

**UMA APRECIACÃO ALLEMA** O historiador Frederico Meinecke publicou na *Gazeta de Francfort* de 31 de dezembro, um artigo que se torna curioso pelas tendencias que denota.

O auctor intitula o seu estudo o *Rythmo da guerra mundial*, e começa por constatar que as operações atravessam provisoriamente uma phase de suspensão. Julga que as circumstancias são favoraveis para procurar, não sem pedantismo, «a lei organica», o «rythmo» da guerra. Seja qual fôr o valor da theoria, esta conduz a algumas constatações, de facto, interessantes.

Fiel á theoria official, pretende naturalmente que a Allemanha faz uma guerra defensiva no sentido politico da palavra. Mas o exame da realidade leva o a asseverar que militarmente faz uma guerra offensiva. «Nós começámos a guerra, escreve o auctor, como uma guerra de esmagamento... Fundámos tudo numa concentração brusca das nossas forças: todas juntas deviam cahir sobre o adversario, precipitarem-se para a frente num brusco movimento concentrico, aniquillar em terreno raso o principal das forças inimigas.» Bater a França, virarem-se contra a Russia e depois tratar facilmente com a Inglaterra; tal era o plano.

O auctor reconhece que este fracassou: «A batalha do Marne não foi uma victoria tactica, mas sim um grande successo estrategico para os Francezes.» Foi então que os Allemaes passaram á guerra de posições, utilizando os meios materiaes da guerra moderna. Assediada por todo o mundo a Europa central tem vivido e respirado debaixo da protecção das suas trincheiras e dos seus abrigos, das suas metralhadoras e dos seus morteiros.» Da estrategia de esmagamento, passou-se á estrategia de exgotamento. Comtudo julgou-se ser possivel chegar a um resultado decisivo por meios mais rapidos, e tentou-se romper as posições inimigas.

O auctor reconhece que o emprehendimento da Allemanha se mallogrou no Yser, bem como no Bzura e no Rawka.

Dever-se-á pois concluir que as posições modernas não podem ser repellidas?

Disso teve a Allemanha a experiencia de Tarnow-Gorlice em 1915, á qual o auctor liga uma grande importancia sem examinar qual fosse o estado do material russo nessa epoca, nem as condições em

que se realizou a retirada dos Alliados. Entretanto reconhece que a marcha allemã por fim se tornou embaraçosa por causa da immensidade da Europa oriental, e terminou pela organização do estado de defeza dos territorios conquistados.

Decidiu-se então a Allemanha a buscar de novo a decisão no Oeste e quiz romper «uma posição particularmente critica». Assim nasceu o ataque allemão a Verdun. Neste ponto o auctor passa rapidamente sobre o mau resultado da operação.

«O novo plano politico militar, escreve este, não deu outro resultado a não ser um episodio heroico.» Acrescenta que a constituição do exercito britânico, o esforço tenaz dos Francezes e a offensiva do Somme, impediram que os Allemaes realizassem o seu intento. De resto encontra nesses factos mais um argumento para apoiar a sua these:

«Novamente se poudes sustentar, acrescenta, a ideia de que o equilibrio das forças de ataque e de defeza, não permittia attingir uma decisão completa obrigando um dos contendores a fazer a paz. Parece que a guerra moderna levantou a si propria o seu principal obstaculo.»

Desde então, continúa o historiador, parecia politico, sensato e prudente, renunciar a um plano de destruição que já não permittia que se esperasse o aniquillamento real do inimigo: era preciso procurar um compromisso.

O auctor insiste em que neste caso como em outros, é um erro attribuir á Allemanha a iniciativa de um juizo rapido.

Neste ponto, não se trata de considerações sentimentaes sobre a generosidade de espirito do imperador e outros argumentos de que a imprensa allemã não reacia utilizar se. Trata-se simplesmente de escolher «os meios opportunos». E o historiador escreve esta phrase que na sua crueza é audaciosa: «Esta lei regeu todos os nossos actos desde a entrada na Belgica até ao nosso appello de paz.» A comparação da violação do territorio belga e da manobra de paz não tinha sido ainda apresentada por nenhum theorico allemão.

Ao concluir, o historiador escreve que esta guerra facultou uma experiencia real. «Durante muito tempo, ficará de pé o principio de que entre grandes Estados, a estrategia de aniquillamento tem certos limites. Isso quer dizer que uma politica de esmagamento é uma má coisa e que não dá para as despesas quando pretende destruir completamente o equilibrio das forças.»

Compreende-se porque nas circumstancias presentes, a censura allemã deixou passar sem desprazer o artigo de Meinecke.

E' que fornece uma argumentação sobre os caracteres da guerra moderna sobre as razões pelas quaes a Allemanha não alcançou o seu fito, sobre as difficuldades duma solução militar. E ao fim desta argumentação existe uma conclusão. Em summa, a Allemanha sonhava com um esmagamento dos seus inimigos e para si com a hegemonia; não tendo podido lá chegar, declara que é urgente ser razoavel. O artigo mostra em todo o caso que, para apoiar a manobra de paz, a Allemanha recorre a todos os argumentos, mesmo á modestia.



**OS NOVOS SUBMERSIVEIS ALLEMÃES** - O *Petit Parisien* publicou as seguintes particularidades sobre os novos submersíveis alemães, tipo 1916, aos quaes seria confiada a missão de bloquear as costas dos paizes alliados.

«Segundo o programma estabelecido esses submersíveis devem ser capazes de se conservar em alto mar de 30 a 45 dias. Para esse fim os constructores fizeram delles verdadeiros cruzadores submersíveis, deslocando em media de 1.500 a 2.000 toneladas, e os ultimos sahidos dos canteiros cerca de 4.000 toneladas. Estas grandes tonelagens permitem transportar uma equipagem composta de cerca 30 homens em condições de sufficiente commodidade, provisões de combustível sulficiente, effectuar movimentos rapidos e dispor de um raio de acção de 6500 kilometros.

O *Petit Parisien* acrescenta que, para tornar o bloqueio realmente efficaç, seriam necessarios cerca de 400 novos cruzadores submersíveis.

«No começo de 1916 — continua o mesmo jornal — existiam nos seus portos 20 submersíveis de uma tonelagem superior a 1.000 toneladas e divididos em 4 esquadrihas, das quaes apenas 3 podiam ser utilizadas, estando a outra em reparos. Desde esse tempo os canteiros allemães fizeram um esforço consideravel que lhes permittio lancar cerca de 40 submersíveis, deslocando de 1500 a 4000 toneladas e pertencentes ao typo maior aperfeiçoado.

**A FRANÇA NA AMERICA DO SUL** — No rapido progresso economico que, ha um quarto de seculo, enriquece a America latina, censura se a miudo a França por não ter nelle sabido tomar uma parte digna della.

Deplora-se o declinar relativo do seu commercio, que do segundo lugar passou ao quarto em proveito dos Estados Unidos e da Allemanha mas esquece-se demasiado um ramo da actividade economica em que a França conquistou o primeiro lugar, isto é, as obras publicas indispensaveis a estes paizes novos.

A respeito desta participação preponderante da engenharia civil e dos capitaes francezes na construcção de caminhos de ferro e dos portos sul-americanos, o Sr. Jorge Hersent forneceu numa recente conferencia feita em Lyon por occasião da «Semana da America Latina» os seguintes esclarecimentos altamente convincentes.

Os trabalhos dos nossos engenheiros e das sociedades do nosso paiz formam sobretudo um conjunto imponente na Republica Argentina, no Brasil e no Chile.

A empresa verdadeiramente iniciadora foi a construcção do porto de Rosario, cujos caes, calculados a principio em 3 e meio kilom. tiveram que ser elevados a 6 kilometros. As despesas totaes de installação elevam-se hoje a 125 milhões de francos. Graças a este novo porto, Rosario attingiu em 1913 uma tonelagem de navios de 5.000.000 e uma tonelagem de mercadorias de 4.000.000. A simples enumeração das obras feitas desde então basta para mostrar a sua importancia e diversidade.

Na Argentina, acabamento do porto del Plata (1910), 60 milhões de francos; do porto para cereaes de Bahia Blanca (1912), 28 milhões de francos. O total dos trabalhos de portos executados pelos Francezes na Argentina attinge hoje 248 milhões de francos e no Brasil 314 milhões, porto e docas da Bahia

(1908), 75 milhões de francos; portos de Pernambuco e do Rio Grande da Sul (1909), 100 e 147 milhões de francos. Participação franceza nos portos do Brasil; 364 milhões e no Uruguay participação de 15 milhões de francos no porto de Montevideo.

Actividade igual no que respeita a caminho de ferro. Na Argentina caminhos de ferro de Santa Fé, do Rosario a Puerto Belgrano, da provincia de Buenos Aires, ao todo 720 milhões de francos e 5.000 ks. de linhas construidas; no Brasil são financeiros e engenheiros francezes que fiscalizam a enorme empreza da Brasil Railway (mais de 800 milhões de francos). Por entre as outras emprezas nas quaes os Francezes participaram figura ainda mais o caminho de ferro do Madeira ao Mamoré.

O quadro é completado pelo numero e pela força dos bancos francezes, na Argentina (cerca de um bilião de francos de capitaes) e no Brasil (368 milhões)

Em resumo os empreendimentos francezes assumiram na America Latina, perto de dois terços das obras de portos e um quarto dos trabalhos de vias ferreas deixando á Inglaterra e aos Estados Unidos o restante.

Fica-se admirado com a mediocridade das emprezas allemãs que orçam, ao maximo, por uns vinte milhões e é tudo com que a Allemanha concorreu para o desenvolvimento do edificio sul-atlantico.

**ASPECTOS** — Na *Comédie Française* na noite do anniversario de Alfred de Musset.

Depois de ter comprado um lugar na bilheteria, um *poilu* apresenta-se ao *controlé*. É um *poilu* legitimo. Desde a sola de suas botas até a ponta do seu capacete só se vê lama e lama que não se apanha entre a Madeleine e a Opera, mesmo num dia de aguaceiro. Mas não pára ahi a fantasia do soldado: duas sacolas cheias a arrebentar saltam sobre os seus quadris, uma contem a culatra de uma Mauser e a outra um obuz de 75. O *controléur* ergue-se attonito e sente um rude combate entre a sua sympathia pelo *poilu* e o seu dever administrativo. Depois, com a voz embargada pela emoção, deixa cahir a phrase que o exclue.

— Sinto immensamente, mas não posso lhe dar um lugar...

— Não é b'ague, venho do *front*. O *theatro* é facultado aos licenciados!...

Um guarda municipal aproxima se e quer intervir: o *poilu* olha-o de cima abaixo com desprezo e replica:

— Se você quer ver minha licença, vou mostral-a, mas quanto ao *theatro*, pode-se ninar!...

Um grupo de curiosos formou se á volta do *poilu*, quando se acercou um joven capitão condecorado com a Legião de Honra e a Cruz de ferro.

— Meu velho, tu és um pandego! Apostaste que entrarias no *theatro* mal ajambrado assim. Muito bem. E agora meia volta! Quando tiveres escovado o fato e guardado a tua bagagem, poderás voltar.

O *poilu* ergue os hombros e diz calmamente:

— Não ha justiça! Quando os artistas do *Theatro Francez* foram ao *front* nós os recebemos carinhosamente e não os censuramos de que estivessem tão limpinhos no meio de tanta gente suja. Então porque não se permite de estar sujo no meio de gente limpa?

E o *poilu* retirou-se, resignadamente.



### A mais jovem enfermeira

Chama-se Jeí Macdonald, é escossez, ainda não tem seis annos e já é enfermeira. Mas é uma enfermeira de verdade e disso são testemunhas os feridos



e os convalescentes do hospital para a gente do mar, instalado no pavilhão de caça do duque de Hamilton, em Dungavel, que não podem passar sem a assistencia da menina, na qual uma precocidade prodigiosa de sentimento, fez nascer uma sensatez e seriedade dignas de uma creatura completa.

A pequena Jeí é filha da directora do pavilhão; ha dois annos vive entre os feridos e doentes, e a sua

pequena alma guarda já o reflexo das melancolias e das dôres contempladas...

A sua tarefa era a principio de distrahir os doentes; depois foi-lhe permittido aprender pequenas coisas: como se dá de beber a um ferido, como se faz a atadura de uma mão ferida e como se mede a febre...

Agora a pequena enfermeira vem de conseguir o seu ideal—o de trazer o uniforme branco com a cruz vermelha e a touca branca em torno ao rosto infantil.

E é feliz, tão feliz que a sua alegria se tornou a alegria de todos os enfermos confiados aos seus cuidados.

### Oyama

Ivao Oyama, o grande estadista japonéz, fallecido ultimamente em Tokio, era uma das personalidades mais eminentes do Imperio do Sol Nascente. A sua vigorosa personalidade encontrára margem para se affirmar rapidamente.



Tendo nascido em 1843, Oyama tinha, pois, 25 annos quando, em 1868 contribuía para a restauração do Mikado.

Em 1877, participava directamente na repressão da insurreição de Satsuma; em seguida foi sub-secretario de Estado no Ministerio do Exterior e chefe de policia em Tokio.

Em 1880 era ministro da Guerra e dois annos depois, era nomeado chefe do Estado Maior.

Quando rebentou a guerra franco-prussiana de 1870, Oyama se achava na França, encarregado de uma missão de estudos militares.

Depois de ter acompanhado com o maximo interesse as peripecias dessa lucta, quiz iniciar o exercito japonéz, na pratica das leis de guerra dos Estados civilisados.

Foi elle quem aconselhou a adhesão do Japão á Convenção de Genebra.

Em 1884 voltou á Europa para estudar a organiza-

ção militar dos diversos Estados europeus e no mesmo anno recebia o titulo de conde.

Durante a segunda guerra cino japoneza e durante a guerra russo-japoneza, a fama de Oyama augmentou consideravelmente, tanto que, depois de concluida a paz, elle recebeu os titulos de marquez e de marechal do Imperio.

De 1904 a 1908 foi, tambem, embaixador do Japão em Roma.

### Popovitch

Um communicado servio, de algumas semanas, annunciou a morte do coronel Popovitch o heroe de maior vulto da Servia, ferida e indomita e ainda de pé para a desforra.

Popovitch foi o protagonista de milhares de episodios heroicos. Toda a sua vida foi um acto de coragem, de desprezo pela vida, de encarnação da imprudencia soldadesca. Chamavam-no «o lobo», e, aquelles que assim o appellidaram eram soldados tão bravos quanto elle, mas que, no entanto, reconheciam nelle o mestre e o exemplo para tudo.



Nos tragicos dias da invasão da Servia, von Popovitch enfrentou um cento de vezes um inimigo infinitamente superior. E venceu-o cem vezes. Mas eram victorias parciaes inuteis as suas victorias, visto como elle não as coroava com a victoria geral.

Teve ainda por isso o invencivel heroe de abandonar a Servia, onde voltou, no ultimo verão, com os seus que voltavam e quando poude pisar em terra servia, reconquistada pelos seus soldados, inclinou-se e beijou o sólo que seus pés pisavam.

Combateu em Monastir, e foi, nas immediações desta cidade que cahiu o heroe de cem batalhas.

### A aviadôra

O nome de Miss Ruth Law não é novo nos annaes da aviação norte americana. A gentil e corajosa moça que deu que fallar de si e das suas façanhas antes da guerra, acaba de executar uma proeza que supera a todas: a travessia aerea de Chicago a New York.

A viagem durou nove horas mas foi felicissima. A unica cousa que perturbou a aviadôra foi o frio, um frio intenso e terrivel.

A senhorita Law vestira-se como um Esquimau para affrontar o frio, porém, mesmo assim preparada custou a supportal-o.

No entanto, apenas chegada a New-York, termo da sua viagem, o acolhimento caloroso que lhe fizeram e os cumprimentos que recebeu do general



Wood fizeram-na esquecer os sofrimentos e perigos por que passou: durante a viagem.

Miss Law obteve o seu diploma de piloto ha dois annos em Chicago, e desde então os seus raids se tem multiplicado.

Na America ella é popularissima e a sua popularidade é augmentada ainda pela sua condição social que é absolutamente privilegiada pois Miss Ruth Law é, apenas uma das maiores millionarias.

### Paulo Milioukov

Paulo Milioukov, o actual ministro das Relações Exteriores do Governo provisório russo, é um dos homens politicos mais representativos da Russia moderna.

Era o *leader* dos liberaes e foi tambem um dos principaes autores da queda de Sturmer.



De tempera audaz e combativa de polemista, Milioukov, é o autor de um artigo que foi publicado no *Journal* e merece ser relatado.

O artigo encarece a questão dos Estreitos em relação á Russia, de um ponto de vista novo e justo.

Elle affirma a necessidade absoluta, para a Russia, de ter um accesso aos mares livres, e, a evidencia de que só a posse de alguns estreitos poderia garantir aquelle accesso, e diz como a Russia se havia abstido de agitar a questão até o momento em que a Turquia foi a unica senhora dos estreitos.

Mas a questão, hoje, mudou. A Turquia tornou-se agora a vassalla mais devotada e mais fiel da Alemanha. A sua submissão é tal que não se trata mais, agora, de resolver se os estreitos devam pertencer á Russia ou á Turquia e sim á Russia ou á Alemanha senhora dos exercitos turcos, da frota turca e por isso, senhora tambem dos estreitos. E visto como seja d'isto justamente que se trata, todos vêm como foi opportuna a medida tomada pelos Alliados de designar a Russia como a senhora futura dos Dardanellos.

A Russia — affirma Milioukov — alargará e melhorará a passagem dos estreitos que serão abertos, liberalmente, aos navios mercantes de todos os Paizes, não se dando o mesmo porém em relação aos vasos de guerra.

### Angelo Battelli

A sciencia italiana acaba de soffrer mais uma perda gravissima, a perda do sr. Angelo Battelli fallecido apenas alguns dias depois do illustre prof. De Giovanni. No campo, scientifico deixou o professor A. Battelli assignalada a sua passagem: no da physica experimental que estudou, praticou e ensinou na Universidade de Cagliari e nas de Padova e Pisa successivamente, enriquecendo, afinal, com as novas descobertas do seu estudo intenso e illuminado.



Estas descobertas, como toda a grande contribuição levada por elle ao estudo da materia, estão consagradas em volumes numerosos e preciosos deixados por Bat-

telli, dos quaes assignalaremos os mais importantes: *Tratado para as pesquisas da Electricidade na medicina*; *Physica experimental para o uso das Universidades*; *Sobre as descargas oscillatorias*; *Sobre as propriedades thermicas dos vapores*.

Dous dentre os seus multiplos trabalhos lhe valeram dois premio da *Reale Accademia dei Lincei*, o premio Bressa de 12 mil liras e o *Gran Premio dell'Istituto Lombardo di Scienze*.

O prof. Battelli era membro do Conselho Superior de instrucção publica, membro de muitas academias: *Accademia dei Lincei*; da Academia de Sciencias de Bolonha; da Academia de Sciencia de Catania; da Academia de Sciencias, letras e arte de Padova; da Sociedade Physica de França; da Academia Scientifica de Petrogrado; do *Reale Istituto Veneto di Scienze e Lettere*.

A vida politica tambem sorriu e foi propicia a este severo cientista.

Eleito deputado por Pisa, depois por Urbino, pertencia á Camara ha 16 annos e era um dos membros de maior autoridade no partido republicano.

Battelli nascera em Macerata Feltria em 1862.

### A advogada Saillard

A senhorita Suzanne Saillard é uma joven advogada parisiense. Advogada a serio, isto é, de profissão, o que se não dá em outros paizes onde, como é sabido, o diploma de bacharel vale apenas como um titulo decorativo... A Senhorita Saillard exerce, porém, a advocacia. Ainda recentemente esse joven advogado de saias ganhava uma causa — tratava-se da negação de consentimento dos paes para o casamento da filha — que, pela importancia mesmo dos contendores, atrahio toda Paris.

Agora, os jornaes italianos tiveram occasião de se occupar com a senhorita Saillard, devido a um gesto muito gentil e generoso da joven advogada que realizou em Roma uma conferencia em beneficio do Comité de Organização Civil.

A conferencia teve lugar no Hotel Excelsior. O thema de grande actualidade foi: *A mulher depois da guerra*. Depois de evocar atravez o antigo direito de Roma o fundamento juridico das modernas aspirações femininas, Suzanne Saillard fallou sobre o que a mulher tem realizado durante a guerra; da participação da mulher em todas as obras civicas e obras accessorias da guerra produziu grande modificação na propria opinião publica. A senhorita Saillard demonstrou como a igualdade juridica deve ter como consequencia logica a ampliação dos direitos civis e politicos da mulher.



## SELECTA — Revista Semanal —

:: Publicada aos Sabbados ::  
 Sciencias e Artes - Historia Universal e do Brasil - Geographia - Curiosidades - Descrições de cidades e lugares de todo o mundo - Modas - Arte culinaria - Trabalhos femininos - Photographias sobre assumptos de actualidade, nacionaes e estrangeiros - Artigos sobre a guerra - Estudos sociaes - Ane-poetas historicas, e tudo quanto forma materia de um verdadeiro *magazine*.



A fragrante e antiséptica espuma do  
**Sabonete de Reuter**

limpa e refresca a pelle e, em curto tempo,  
 torna-a suave e tersa como a de uma creança.

*Pae irritavel.* — Quer, então, o senhor casar com minha filha, hein! Naturalmente, ella julga-me bastante tolo para acceitar a proposta, não é isso?

*Pretendente.* — Não, senhor. Sua filha até mostrou a inutilidade do passo que dei. Explicou-me que o genio de seu pae era tão contradictorio e tão violento, que a resposta ao meu pedido seria mandar-me sahir, depois de uma recusa brutal.

*Pae irritavel.* — Ah! ella disse isso! Pois não me conhece, enganou-se, e nem sabe o que ousou affirmar! Aceito o seu pedido, concedo-lhe a mão de minha filha, e V. Ex. póde d'ora avante vir a minha casa quando quizer!



**ALLIANCE FRANÇAISE**

Instituição para propagação da lingua franceza, fundada no Rio de Janeiro em 1886. - Cursos gratuitos para ambos os sexos. - As matriculas estão abertas todos os dias, de 1 às 4 horas, rua São Pedro n. 170.

A CASA do V. Ex. precisa de moveis? Pelo, no caso affirmativo queira V. Ex. visitar os melhores armazens de moveis desta Capital. - MAGALHÃES MACHADO & C. Rua dos Andradas 19 e 21

Num dos principaes collegios de Lisboa, o professor de francez dirigiu, um dia, aos seus discipulos a seguinte ameaça, que nós escreveremos tal qual como elle a pronunciou, isto é, numa especie de escriptura sónica, que evidentemente vae parecer chinez aos nossos leitores, como chinez pareceu aos discipulos que a ouviram:

*Gar a ki ri ra ou ki a ri. Car ki or'a ri ou ki ri ra nor a pus de ri!*

Os nossos leitores, que entendam chinez, far-nos-hão especial fineza se traduzirem isto em bom francez.

**Extraordinaria medida policial**

Quando na Allemanha se quiz, seriamente, conseguir a repressão do abuso praticado por muitos, de frequentarem as tavernas ás horas de serviço divino, o processo que se lembraram de empregar, e que deu excellentes resultado, não foi o de punir os delinquentes, foi a publicação de uma especie de alvará, concebido nos termos seguintes:

« Todo aquelle que, no domingo ou em qualquer outro dia de festa, beber numa taverna durante o serviço divino, fica autorizado a sahir sem pagar. »

**A Notre-Dame de Paris**  
 Continua o desconto de  
**20 o/o**  
 em todas as mercadorias.

**Creanças assadas**, assaduras das senhoras, callos molles dos pés, eczemas, intertrigos, rapidamente curados com o **Pó Pelotense**, formula de um velho medico. Lêr a bulla e segui-a á risca. Não lavar com sabão ou sabonete. Não esfregar ao lavar. — **Deposito no Rio:**  
**Drogaria J. M. Pacheco, Rua dos Andradas - PREÇO MODICO**

Uma quadra de Alfred de Musset:

Quand j'ai connu la verité  
 J'ai cru que c'était une amie,  
 Quand je l'ai comprise et sentie  
 J'en étais déjà dégouté.

32

Não procureis sempre o lado sério das cousas. O homem, que não tem olhos nem ouvidos para o risivel é um mortal infeliz. Depois da virtude, é elle, no mundo, aquillo de que menos se deve fugir.

Um principe italiano, que tinha o maldito sestro de se indispôr com quantos o rodeavam, estava certo dia, assomado a uma varanda alta do paço, em companhia de certo embaixador pouco amigo de imperinencias.

Quiz o principe humilha-o, e sem nenhum proposito disse-lhe:

— Um dos meus antepassados atirou com um embaixador, desta janella para a rua.

— Isso havia de ser — respondeu o diplomata sem se alterar — porque os embaixadores desse tempo provavelmente não traziam espada á cinta.

**"BENZOLIN"**  
 Para o embelezamento de rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$. Pelo Correio 5\$000  
 A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, e Perfumarias — Boposito  
**Perfumaria ORLANDO RANGEL**

**Pó de arroz Dora**  
 Medicinal, adherente e perfumado.  
 Lata 2\$000 — Pelo Correio 2\$5000

**GRAVIDEZ**  
 Evita-se usando as vellas antisepticas. São inoffensivas, commodas e de effeito seguro.  
 — Caixa com 25 vellas 5\$. Pelo correio mais \$600. Depositarios: Praça Tiradentes n. 62. Pharmacia Tavares.

## VERDADEIRAS PEDRAS DE CEVAR

Para attrahir e depois viver saturado n'um ambiente magnetico vital, preñhe de effluvios beneficos, creadores de paz, de calma e de inspiraço, deveis adquirir já um *casal das verdadeiras e legitimas Pedras de Cevlar*. Elles facilitam o exercicio magico da vontade humana sobre as forças inconscientes da natureza — forças que servem de base á creação de tudo que existe. Entrareis em contacto directo com as fontes da Vida e do Intellecto, de onde dimanam o Poder, a Fortuna, a Saude, a Intelligencia.

Escreva-me sem demora, enviando \$300 em sellos novos do Correio e pedindo, **Gratis**, o livro *Pedras de Cevlar*, assim como outros esclarecimentos.

Escreva para Professor

**Sr. Aristoteles R. Italia**

Secção R — Caixa Postal 604

**RUA SENHOR DOS PASSOS, 98**

Sobrado

Rio de Janeiro - Teloph., Norte 4261

CORTE, ENCHA E REMETTA ESTE COUPON

Nome .....

..... Edade ..... annos

Residencia .....

..... Estado do Brazil .....



### Preço de um ovo quente

Jorge I, rei de Inglaterra (que reinou de 1714 a 1727), passava por avarento. Um dia, em que andava viajando pela Dinamarca, entrou numa estalagem onde almoçou um ovo quente. Terminado este parco festim, Sua Magestade pediu a conta: o estalajadeiro apresentou-lh'a, figurando nella o ovo pela importancia de 200 florins.

— Amigo — disse o rei — os ovos são cousa muito rara neste paiz ?

— Não, meu Senhor — replicou o estalajadeiro; mas os reis é que são rarissimos.

— O Sr. Simplicio é um conversador muito interessante. Diz cousas, que eu nunca ouvi dizer a mais ninguem !

— Fez-te alguma declaração ?...



Mais um que recobrou a saude com pouco dinheiro, devido á efficacia do «Peitoral de Angico Pelotense».

João Fernandes Pereira da Silva, attesta que soffrendo de uma bronchite chronica seguida de tosse pertinaz, que o impedia muitas vezes de trabalhar, fez uso do maravilhoso «Peitoral de Angico Pelotense», ficando completamente curado com o uso de poucos vidros. Para allivie dos que soffrem e por ser verdade firmo a presente.

Pelotas, 6 de Abril de 1912.

João Fernandes da Silva.

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio. - Fabrica e deposito geral:  
**DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA - Pelotas**

### BEXIGA, RINS, PROSTATA, DIATHESE URICA E ARTHRITISMO —

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paíadar, cura a insufficiencia renal, as cystites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos de acido urico e uratos.

Nas pharmacias e drogarias. Deposito: **Drogaria Giffoni**, á Rua Primeiro de Março n. 17.

**RIO DE JANEIRO**





# CRÊME DENTAL KOLYNOS

foi introduzido no mundo a primeira vez ha alguns annos, numa sessão da American Dental Society of Europe, quando a sua formula foi apresentada como uma contribuição scientifica para a medicina preventiva.

Desde então mais de dois terços de todos os dentistas nos Estados Unidos da America, metade dos da Grã-Bretanha e muitos milhares dos principaes dentistas em outros setenta e seis paizes, adoptaram o seu uso e recommendam-no aos seus pacientes.

Ha menos dum mez que se inaugurou oficialmente, em New Haven, Conn., E. U. A., um magnifico novo edificio da Kolynos, com as proporções de uma instituição nacional, completamente sanitario e installado com laboratorios chimicos e bacteriologicos perfeitamente montados.

Kolynos é unico entre dentifricios, na sua origem, seus fins e no seu exito.

**“ LIMPA OS DENTES E  
DESINFECTA A ESCOVINHA ”**

Agentes geraes no Brasil : CASA CIRIO, R. Ouvidor 183  
RIO DE JANEIRO



## KREMENTZ

é a marca do melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vae ao fogo, não tem emenda nem solda; não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e o pescoço. Veja no botão verdadeiro a marca

## KREMENTZ

a unica que é garantida para sempre.

*A' venda nas casas de joias e armarinhos*

Fabricado por KREMENTZ & Co. - Newark, N. J. - U. S. A.  
Agente geral: J. E. BARBOSA - Caixa do Correio 1763, Rio

# INGESTA

FARINHA LACTEA PHOSPHATADA  
DE SILVA ARAUJO



## ALIMENTO IDEAL

para crianças, amas de leite, pessoas fracas,  
convalescentes.



**Torna as crianças sadias  
e fortifica os fracos**

Redacção, Administração e Officinas:  
62, Rua da Assembleia, 62  
— RIO DE JANEIRO —  
Caixa do Correio, 97  
Telephone 4136 C.  
ASSIGNATURAS:  
Anno: 20\$ — Semestre: 11\$  
NUMERO AVULSO:  
Capital: \$400 — Estados: \$300

As assignaturas são no mínimo de 6 mezes, podendo principiar em qualquer mez, mas terminando sempre em fim de Junho ou Dezembro.



SEMANARIO ILLUSTRADO

Agentes de Publicidade:

Paris - L. Mayence & C., 9, Rue Tronchet, — Londres - L. Mayence & C., 19, Ludgate-Hill E. C. — Berlin - Rudolf Mose - S. W. 19, Jerusalem Str. 49. — Roma - Avv. Alfredo Cusano Via Palestro, 44.

Venda Avulsa:

Paris - Boulevard de la Madeleine - Kiosque 6. — Londres - 17, Green Street, Leicester Square. — Roma - Via Palestro, 44.

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1917.

## Contra o analfabetismo

A gravidade com que hoje *Fon-Fon* se produz aqui não está, de certo, nos seus moldes, no seu programma nem na sua indole — o leitor bem sabe disso. Entretanto, sem que se ache na obrigação de excusar-se de assim hoje se mostrar, *Fon-Fon* previne a atenção do leitor e pede-lhe encarecidamente que lh'a preste até o fim desta pagina.

*Fon-Fon* não costuma abraçar campanhas, sejam ellas quaes forem: infelizmente, até aqui as campanhas, entre nós, têm sido apenas propagandas de interesses pessoases com fins politicos... Neste momento, porém, homens de boa vontade, patriotas sinceros se vêm grupando compactamente e annunciam o combate por dois principios sem a estabilidade dos quaes patria nenhuma jámais será poderosa e respeitada, e que são: a nação consciente, pela instrucção de todos, e a nação forte, pelo preparo militar de cada homem valido.

Duas ligas se fundaram, pois, como é sabido, á qual têm adherido os mais illustres, mais sabios, mais esclarecidos dos nossos concidadãos: «A Liga pela Defeza Nacional» e a «Liga Brasileira contra o Analfabetismo.»

Logo que se fundou a primeira, *Fon-Fon* se poz decididamente ao lado dos propagandistas e até hoje não relaxou a sua modesta collaboração a obra tão benefica; *Fon-Fon* se declara hoje adepto fervoroso da nova Liga e, servindo-se da sua larga popularidade, do efficiente meio que é a sua copiosa diffusão em todo o paiz, *Fon-Fon* se propõe a ajudal-a na santa cruzada que intentou.

Apezar da dureza dos tempos que atravessamos, e que assim o são, em parte, por culpa nossa, o pessimismo mordaz que uma parte consideravel dos Brasileiros letrados ostentava, em se tratando da causa publica, do futuro mais proximo do paiz, se vae já amortecendo, de um curto tempo a esta parte, e aquella inercia fatalista que, sob o aspecto de uma desesperança ou de uma resignação dolorosa, escondia, talvez, em muitos, o terror da responsabilidade,

em outros, uma indolencia sem reacção, já se dissipou, em parte, nestas duas ou tres gerações mais novas que vão arrastando as mais antigas.

A guerra, que tão rudemente se tem repercutido na nossa vida e que tamanhas difficuldades nos tem creado, sobretudo no que tóca a materialidades, enormemente nos servio, sob o aspecto mais elevado do nosso proprio conhecimento, obrigando-nos a um esforço que nos veio revelar uma capacidade de trabalho e de producção de que nós nunca suspeitamos seriamente que fossemos capazes. Sem contar o influxo de gravidade e de bem pensar que vae correndo a esta hora pelo paiz e que é o melhor da lição recebida do Velho Mundo. Deve-se attribuir a essa causa e mais á evidencia da perdição em que nos iam lançando os desmandos de administrações exclusivamente politicas, que acolhiam e abrigavam cohortes de aventureiros, negociastas de aspirações pessoases irreligaveis e irremoviveis cujos crimes incomputaveis só podem ser attribuidos a uma inconsciencia propositada, *voulue*, a salutar reacção que, por oportunidade, agora registramos e que cada um reconhece hoje.

Mas, sem que se consiga abolir da nossa sociedade, de *élite* já tão culta, entretanto, essa vergonhosa instituição, que é, do analfabetismo, porventura tão escandalosa como o era a da escravatura — e ainda mais alarmante nas suas lamentaveis consequências — nada de grande se poderá jámais descortinar no futuro desta grande nação que desfructa um dos solos mais vastos e portentosos da terra.

Affirmando hoje verdade tão axiomática, *Fon-Fon* não teme recahir no conselheirismo, pois acha que repetir e repisar até a impertinencia ainda é o melhor meio de propagar, e isso, fal-o sem falso pudor, convicto de que faz o bem.

A «Liga Brasileira contra o Analfabetismo», fundada nesta capital a 7 de Setembro de 1915, constituída já por elementos cheios de vigor e perententes a todas as classes sociaes, propõe-se a envidar todos os esforços para que, «ao commemorar o primeiro centenario da sua independencia politica, possa a Nação Brasileira proclamar livres do analfabetismo as suas cidades e villas.» Amen.

**Fon-Fon!**



Grupo de bacharelados da Faculdade Livre de Direito, vendo-se, ao centro, o Dr. Esmeraldino Bandeira que servio de paronympho a parte da turma de 1916.

### Garabulhas...

A roda elegante das senhoras todas, todas de perturbadora beleza e peregrino encanto, falava mal dos homens, mas falava mal com espirito e muitas vezes com justiça. Na sala sómente eu representava o meu sexo. Um barão e dois diplomatas tinham ido vêr o campo de tennis. Tres meninotes de apertadas roupas conversavam na varanda com duas mocinhas eximias no tango. Eu ouvia com paciencia e mesmo com encanto toda aquella perfumada catilinaria contra os meus semelhantes e me admirava do silencio da baroneza, que até alli não fizera causa comum com as amigas.

De repente, a esposa dum ministro plenipotenciario interpella-me:

— Por que não defende seus semelhantes? Ande. Tenha coragem. Faça a sua defesa. Minhas senhoras, o doutor tem a palavra!

Sorri e voltei-me para a baroneza:

— Minha senhora, nomeio-a pelo seu silencio augusto, advoga da dos homens. Tome a palavra.

A baroneza fechou o leque e disse:

— Para defendel-os dos seus ataques, minhas collegas, bastar-me-á citar um pensamento do mais

brilhante escriptor moderno de Portugal, que a minha experiencia approva e sanciona. «Todas nós devemos nos habituar a encarar os homens como elles são e não como nós desejaríamos que elles fossem». E' da falta deste bom senso no modo de pensar que vem toda a acre censura de vocês. Ainda me valho da mesma penna brilhante afim de mostrar que é inutil falar mal dos homens, inutil e insensato. «Os maridos são detestaveis, mas que havemos de fazer, se não temos outros?»



### No clarão dos obuzes

A Mario Sette

*A guerra é um mal feroz que tudo opprime.  
— Obra de Satanaz, tão temerosa,  
Tão grande, ás vezes, tão cruel e irosa  
Que em barbarismo chega a ser sublime!*

*A atrocidade n'ella é que se imprime...  
— Dos seus heroes, entanto, esplendorosa  
Como a bravura brilha, magestosa!  
Mas, inda assim a guerra á sempre um crime.*

*Negra fonte de tragicos pavores...  
Os feitos seus terríveis — deslumbrantes  
Themas, de enlevos, são para escriptores.*

*— Neste teu livro leio, palpitantes  
Scenas, que quanto mais transbordam dores  
E agonias sem par, mais são brilhantes!*

Telles de Meirelles

### Gatafunhos...

No meio do vasto salão Luiz XVI, entre o perfume das senhoras e a seriedade dos homens, a graciosa menina recitava aquella linda poesia de Gonçalves Crespo, o «Minuete», que começa assim:

*«Espaoso é o salão; jarras a cada canto,  
Admira-se o lavor do tecto de pau santo.»*

Seguia-se a descripção dos retratos de familia, que enfeitavam a sala fidalga, e, por fim, da moldura dum delles, á meia noite, descia uma figurinha leve de mulher, cabeça de Greuze e roupas de Watteau, a dansar «airosa o airoso minuete».

Quando os applausos pararam, não me lembra quem me disse ao ouvido:

— Essa linda poesia é um plagio ou uma imitação do conto de Theophile Gautier «La Cafetière», em que os nobres duma galeria de retratos, á meia noite em ponto, desciam para o salão e dansavam um airoso minuete.

E este conto mesmo já foi inspirado numa velha lenda medieval, em que se reúnem os membros duma familia feudal mortos, á meia noite, lenda que inspirou por certo a «Revista Nocturna» de Zedlitz e a «Missa das Sombras» de Anatole France.

## A Emulsão de Scott

Cura Tosse, Catarrhos, Constipações,  
Bronchite, Tísica, Asthma, Anemia,  
Escrofula. Exija-se a Legítima.

# O NOVO GOVERNO DO PARÁ



Em companhia do Desembargador Augusto de Borborema, governador em exercicio, o Dr. Lauro Sodré, no landau do Estado, chega ao Palacio do Congresso para prestar o compromisso constitucional.

Depois de um longo e lamentavel periodo de luctas e competições mesquinhas, o Estado do Pará volta á sua vida de trabalho e de ordem tão necessarios neste momento de crise mundial. Esquecendo odios, splanando dificuldades, a tarefa que se impõe ao seu novo Governador, o Dr. Lauro Sodré, é das mais arduas e delicadas, sendo de augurar que todos os bons patriotas deem mão forte ao novo Governo, afim de que possa ser realizada, como desejam todos os Brasileiros, a grande obra de reconstituição financeira do Grande Estado do Norte, repondo-o no lugar de destaque que merece occupar no seio da Federação.

No louvavel intuito de acertar, o eminente Dr. Lauro Sodré constituiu o seu gabinete de governo com elementos mais ou menos extra-politicos, conforme se segue:

*Secretario Geral do Estado e Chefe do Gabinete, Dr. Gladio de Amorim Lima* — Jornalista, foi, em 1895, um dos fundadores da *Folha do Norte*; professor de geographia e historia do antigo Instituto de Artifices Paraenses e do Lyceu do Estado tendo finalmente em 1901 abandonado o jornalismo e o magisterio para se dedicar á advocacia, sendo nomeado, mais tarde, director da Escola Normal, pelo governador Dr. João Coelho.

Em 1912 foi eleito deputado estadual, e reeleito para a actual legislatura, em 1915, pelos votos conjugados do P. R. F. e P. R. P., tendo sido o relator da comissão de instrucção publica em substituição ao Dr. Bento Miranda, eleito deputado federal.

*Prefeito de Belem, Dr. Antonio Martins Pinheiro* — Vindo da administração passada o Dr. Antonio Martins Pinheiro continuou no cargo de Prefeito de Belem, como auxiliar de confiança do Dr. Lauro Sodré,

*Chefe de Policia, Desembargador Santos Estanislão Pessoa de Vasconcellos* — Jurisconsulto e magistrado, foi chefe de policia em 1899, havendo-se nesse cargo com superior criterio, sendo, depois, em 1900, promovido a desembargador.

*Director de Obras Publicas, Terras e Viação, Dr. Henrique Santa Rosa* — Engenheiro dos mais abalisados volta a occupar este importante cargo da administração publica do Estado, onde serviu durante longo periodo.

Nos governos Justo Chermont e Lauro Sodré o Dr. Santa Rosa foi director de Obras Publicas, collocando o governador Paes de Carvalho á testa da chefia da Comissão do Serviço de Saneamento de Belem.

Em 1906 foi o Dr. Santa Rosa, incumbido de estudar o projecto dos trabalhos da Port of Pará, e no anno seguinte nomeado consultor tecnico dessa importante companhia, de onde agora de novo o Dr. Lauro Sodré vae buscal-o para colaborar no seu governo.

O novo chefe do *Departamento da Fazenda* é um dos mais conceituados advogados do lôro paraense. Como politico, foi eleito deputado estadual em 1900-1903, chefiando a opposição de então, e depois em 1912 como *leader* do governo.

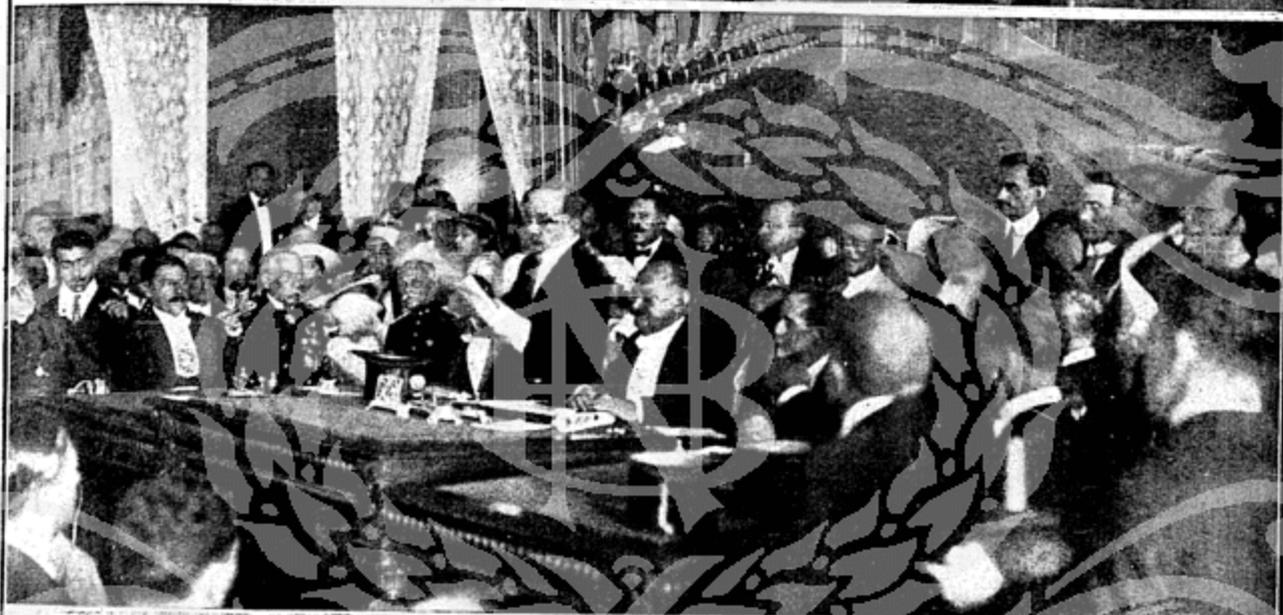
*Commandante Geral da Força Policial, Coronel Cearense Cyleno* — Brilhante official do exercito, no qual tem o posto de tenente-coronel, o coronel Cyleno Cearense mereceu a honrosa escolha do seu nome para commandar a Força Policial do Estado.

*Casa Civil e Militar* — Compõem-se de duas jovens individualidades: o bacharel Emilio de Macedo, moço de um tirocinio academico dos mais brilhantes e jornalista talentoso e o capitão Alberto de Mesquita, official de grande preparo da Força Policial do Estado.

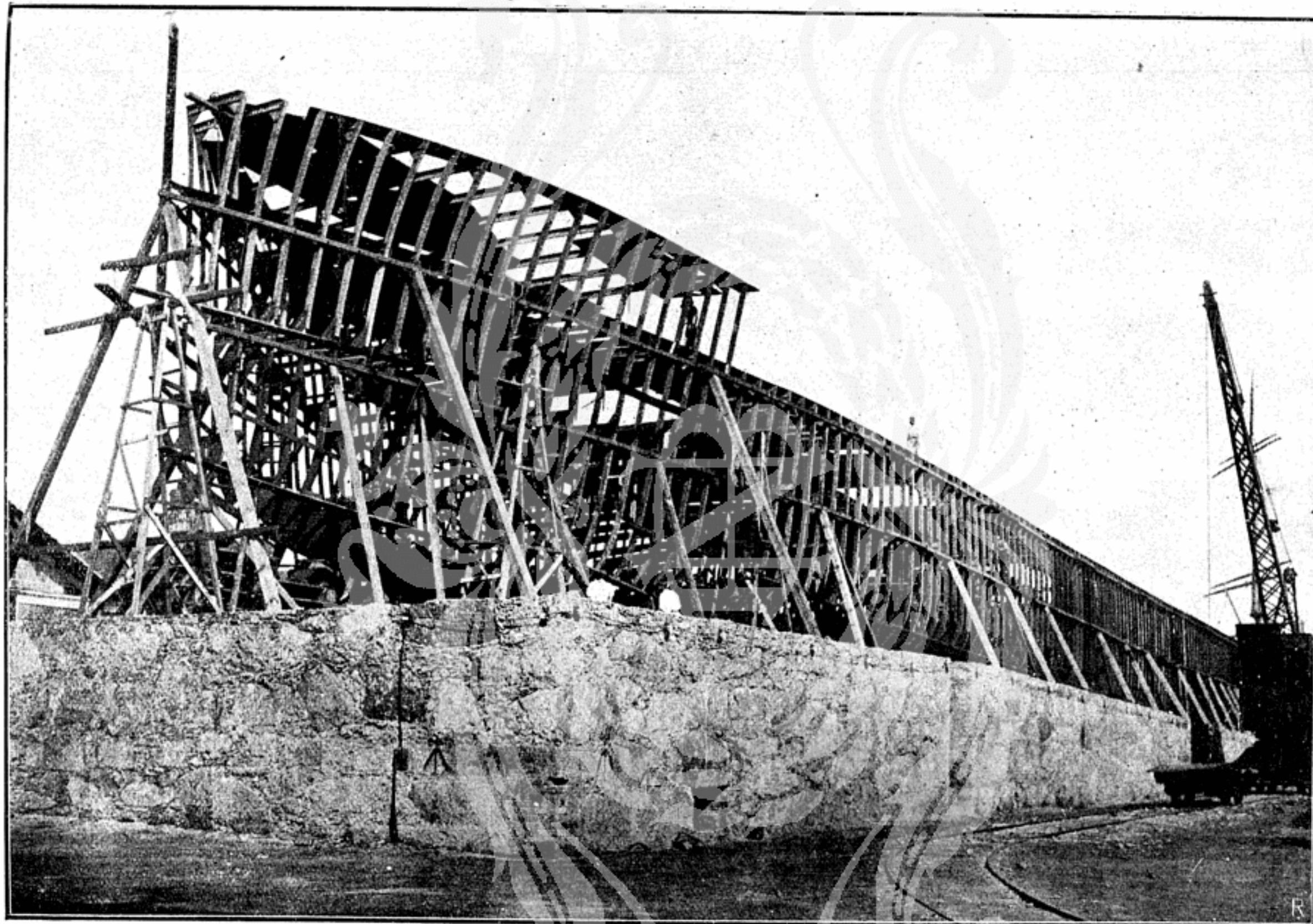


Ao alto, á esquerda, o Dr. Lauro Sodré, Governador do Estado; á direita, salão de honra do Palacio do Governo. Ao fundo, o quadro do pintor Antonio Parreiras, *A Conquista do Amazonas*. Sentados, ao centro, o Dr. Lauro Sodré, novo Governador do Estado, que tem á esquerda, o Prefeito de Belem, Dr. Martins Pinheiro e o commandante da Força Policial, coronel Cyleno Cearense e á direita o secretario geral do Estado Dr. Eladio Lima e o Chefe de Policia, Desembargador Santos Estanislão. Em pé: capitão Alberto Mesquita, chefe da Casa Militar, Dr. H. Santa Rosa, director de Obras Publicas, Dr. José Malcher, inspector da Fazenda, e Dr. Emilio de Macedo, official de gabinete. Ao centro, á esquerda, o Dr. Lauro Sodré, dirigindo-se para o Palacio do Governo, e á direita, a casa militar e civil, capitão Alberto Mesquita, assistente; Dr. Eladio Lima, secretario e Dr. Emilio Macedo, official de gabinete. Em baixo, sentados, da esquerda para a direita: Dr. Matta Bacellar, representante do Governador do Estado do Amazonas Dr. Alcantara Bacellar; Almirante Carlos de Carvalho, E. E. da Federação do Norte; Dr. Lauro Sodré; Dr. Carlos Reis, representante do Dr. Herculano Parga, Governador do Estado do Maranhão. De pé: Dr. Emilio Macedo, official de gabinete, membro da casa civil; Dr. José Malcher, inspector do Departamento da Fazenda; Dr. Eladio Lima, secretario geral do Estado; Dr. H. Santa Rosa, director de Obras Publicas; Coronel Cyleno Cearense, commandante da Força Policial; Dr. Antonio Martins Pinheiro, intendente Municipal de Belem e capitão Alberto Mesquita, chefe da casa Militar; e á direita, Dr. Martins Pinheiro e Dr. Eladio Lima.

## O NOVO GOVERNO DO PARA'



Ao alto: Aspecto do salão da Camara dos Deputados, por ocasião da posse do Dr. Lauro Sodré. — Ao centro: O Dr. Lauro Sodré, depois de prestar o compromisso constitucional, lê a sua plataforma de Governo. — Em baixo, a esquerda, o Dr. Lauro Sodré e membros do Governo posam para *Fon-Fon* á entrada do Palacio do Governo, e á direita, a chegada do Dr. Lauro Sodré ao Palacio do Governo.



O vapor *Itaquatiá* com todo o cavename montado.

---

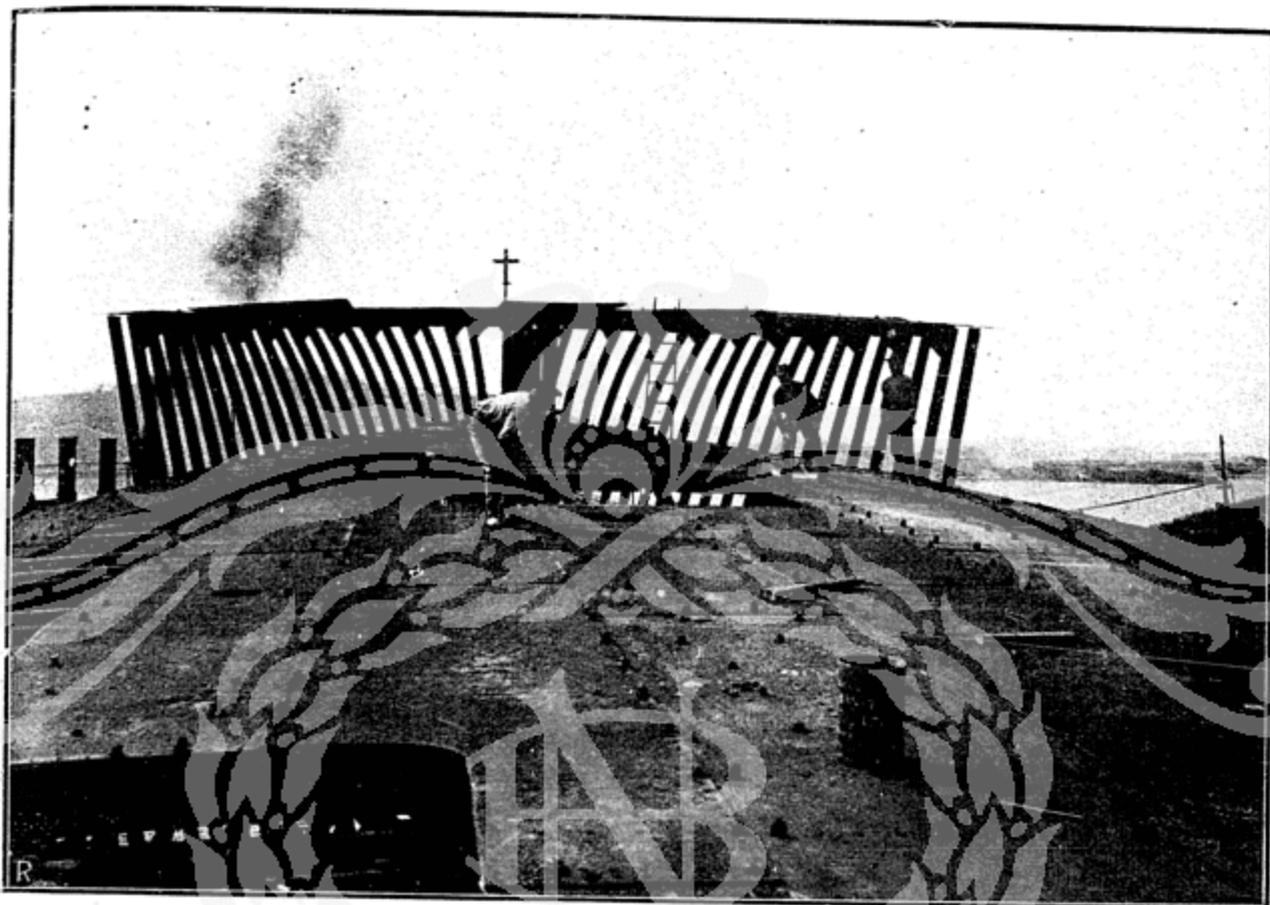
## AS NOSSAS CONSTRUÇÕES NAVAES

---

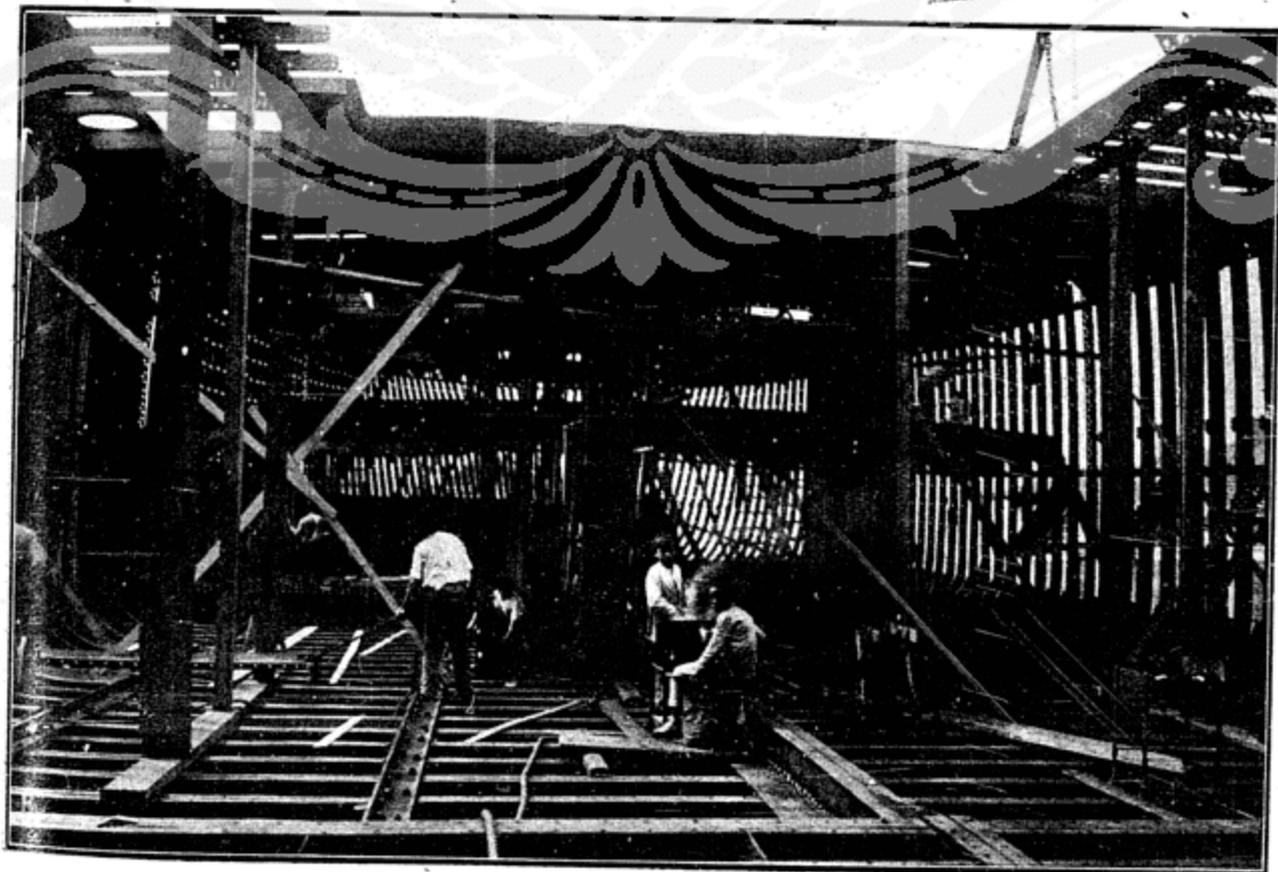
O vapor '*Itaquatiá*' da Companhia Nacional de Navegação Costeira, em construção nos estaleiros da Ilha do Vianna.

Como os nossos leitores veem, pelas photographias que aqui damos, a construção nos estaleiros da Ilha do Vianna, do vapor *Itaquatiá*, que *Fon-Fon* vem acompanhando, está bastante adiantada.

Os aspectos que publicamos hoje representam o trabalho de 54 dias, facto que é bastante lisonjeiro para os creditos da Companhia Nacional de Navegação Costeira, de que são Directores os Srs. Lage Irmãos, que tão brilhantemente estão engrandecendo as industrias do paiz.

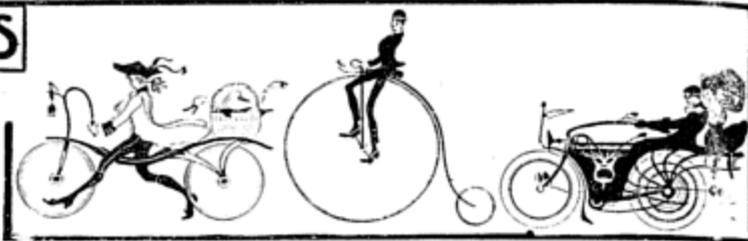


A collocação das chapas de um dos convézes, á prôa.



Um dos aspectos do trabalho no interior do mesmo vapor.

## TREPAÇÕES



Rua paralela á do Cattete. Uma rua que antes parece pertencer á Cidade Nova, mal calçada e com construcções avelhantadas.

Um *landaulet* para á porta de uma *garçonnère* e o ajudante do *chauffeur* que tocára na campainha diz á dona do automovel que *elle* não está em casa. O *landaulet* parte.

Meia hora depois um outro automovel estaca diante do *nid d'amour*.

*Ella* salta e a porta abre-se como por encanto.

Isto prova que não ha reinado que sempre dure, nem sobre os povos nem sobre os corações.

Mme... entrou no Cinema Odeon, á noite, em companhia do seu marido que, como muitos dos nossos actuaes rapazes, usa o bigode cortado á americana. Na sala de espera *ella* encontrou-se com um conhecido que lhe disse :

— A senhora tolera que seu marido use o bigode assim ?

— Porque não ?

— E' simplesmente horroroso! Parece uma escova de dentes, agarrada ao labio superior!...

— Pois olhe, quem lhe corta o bigode á americana sou eu mesma!...

O conhecido não teve remedio senão achar que estava admiravelmente bem cortado. Pudera! cortado por aquellas lindas mãos!

Partiu e ao partir prometeu que lhe escreveria uma cartinha lá do alto da montanha.

Já se vão mais de quinze dias e até agora a cartinha não chegou.

Esquecimento? pouco caso? desidia?

*Elle* não atina com o motivo dessa inesperada prova de indiferença, depois do enlevado colloquio da ante-vespera da partida e lhe vem á memoria o proverbio que diz :

*Les jours se suivent mais ne se ressemblent pas.*

Bond de Aguas-Ferreas. Seis e meia da tarde, hora em que a gente séria se recolhe aos penates.

*Elle* vai num banco da frente. Dois amigos que estão mais atraz, extranham vê-lo naquelle bond que não é o do seu bairro.

Iria *elle* comprar uma cadeira para passar a noite

no *Palace-Theatre*? Não podia ser porque o theatro estava fechado.

Iria *elle* ao Hospital da Misericordia prestar os seus serviços a algum doente? Aquella hora, não era muito plausivel.

A marcha rapida do bond de Aguas-Ferreas impediu aos dois amigos de satisfazer a sua curiosidade.

Mas um pouco adiante notaram que uma creatura, alta e elegantissima, que embarcára atraz delles, descera tambem do bond...  
???

### NOTAS THEATRAES



A graciosa actriz Bertha Baron, uma das mais queridas do publico carioca, que fará parte, por estes dias, do excellente elenco do *Trianon*.

Torneio madrigalesco na estação de Petropolis:

*Elle*, sorridente, ainda sob a recente emoção do condado que lhe foi conferido. A' lapella um magnifico cravo.

*Ella*, graciosa, ha muito olhando para o novo titular com ternura e... esperança.

Ambos não se atreviam a fallar nem a se cumprimentar. O acaso, sempre *gentilhomme*, lhes proporcionou o anciado ensejo. *Ella* deixou cahir a *ombrelle*. *Elle* se apressou em apanha-la.

— Muito obrigada, meu patricio, murmurou *ella*.

— Eu não sabia que tinha uma patricia tão linda!

— É eu um tão gracejador!...

— Não tenho culpa que chamem á verdade: gracejo...

— E' tambem extremamente *galant*...

— Quer antes dizer sincero...

— É bem apessoado, replicou *ella* com enlevo.

— E' que V. Ex. me toma por um espelho!...

— Desisto... capitulo...

— E eu rendo-me; depondo aos seus pés as minhas armas e as minhas... despedidas.

E o trem seguiu deixando Mme... mergulhada na mais profunda tristeza por vêr interrompido o dulcissimo idyllo.

*Trepador*

OO=====OO

A sciencia vale o que vale o sabio.

*Remy de Gourmont.*

# ANTIGAL

DEPURATIVO POR EXCELLENCIA  
CURA TODAS AS IMPUREZAS DO SANGUE

— É DE GOSTO AGRADAVEL E DE ACCÃO RAPIDA

• • Vende-se em todas as pharmaeias e drogarias do Brasil • •

Gatafunhos...

— No seu gabinete alegre e claro, com moveis reluzentes de talha doirada, o meu amigo Claudio Franca, abriu diante dos meus olhos maravilhados um antigo e nobre evangeluario bysantino, que fechos de bronze, figurando licornes retorcidas em luta com retorcidos dragões, trancavam, todos espelhantes de facetas de topazio. Era escripto com letras de cinabro e enluminado com Jesus e Virgens de tunicas purpureas, entre folhagens ornamentaes verdes, de mãos postas, olhando os pés.

Abri-o religiosamente e pela lembrança passavam rapidamente os vultos de lenda e de grandeza, de decadencia e de sensualidade da morta Bysancio. Cada illuminaura me recordava Theodosio e Isaac o Anjo, Leão o Isaurio e Julião o Apostata, Constantino e Miguel Paleologos, Theodora, Eudoxia e Theodosia, os vultos maravilhosos das lindas escravas esclavonias de Justiniano, Eustokkia, Damalis, as corrupções e intrigas dos Gyneceus.

E Claudio me disse:

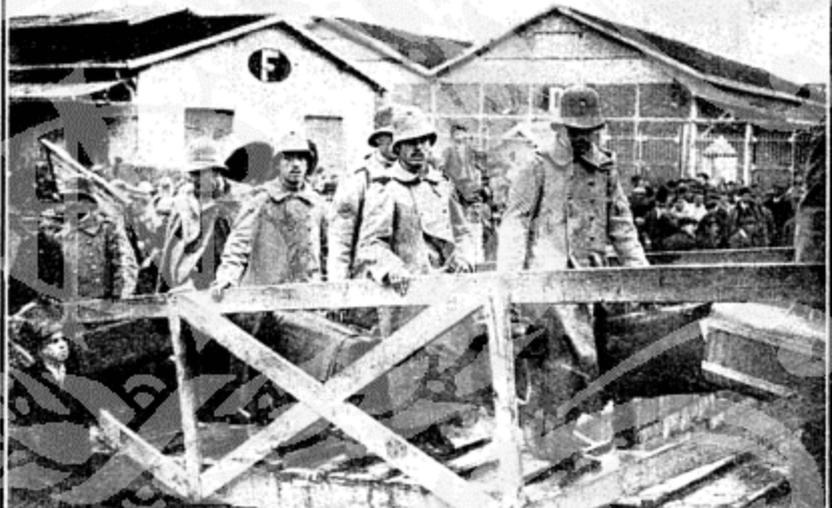
— Não te parece estar vendo na riqueza polychromica deste livro admiravel toda a imponencia luxuosa da cõrte dos Basileus bysantinos, dos autocratas do Grande Palacio, aquelles grandes dignatarios envoltos em dalmaticas marnetadas de oiro com uma gemma preciosa a luzir no meio de cada ramo das bordaduras? A gente recorda sem querer a cõrte de Bysancio e os seus altos e complicados funcionarios: o Grande Drungario, ou chefe da esquadra; o Grande Logotheta, presidente dos juizes; o Grande Domestico, commandante dos guardas; o Grande Stratopedarcha, o Grande Cartulario, ou director dos ardinós; e o Grande Myrteita; o Chefe dos Chantres, ou regente das orchestras e coros; o Protestador, o Protovestiario, governador dos camaristas; o Protoieracario, o Protoproedro e o Proedro; o Canicleios, o Cetonito e o Curopalato.

Poisei o evangelicario sobre uma mesa e disse ao meu amigo:

— Bysancio morreu! Tudo o que de grande, brilhante, forte, artistico e sonoro a humanidade tem desaparece depressa. O que

A GUERRA ILLUSTRADA

Portugal



Photographias tomadas por occasião da partida de um contingente de tropas portuguezas para a Africa.

(Serviço especial de Fon-Fon)

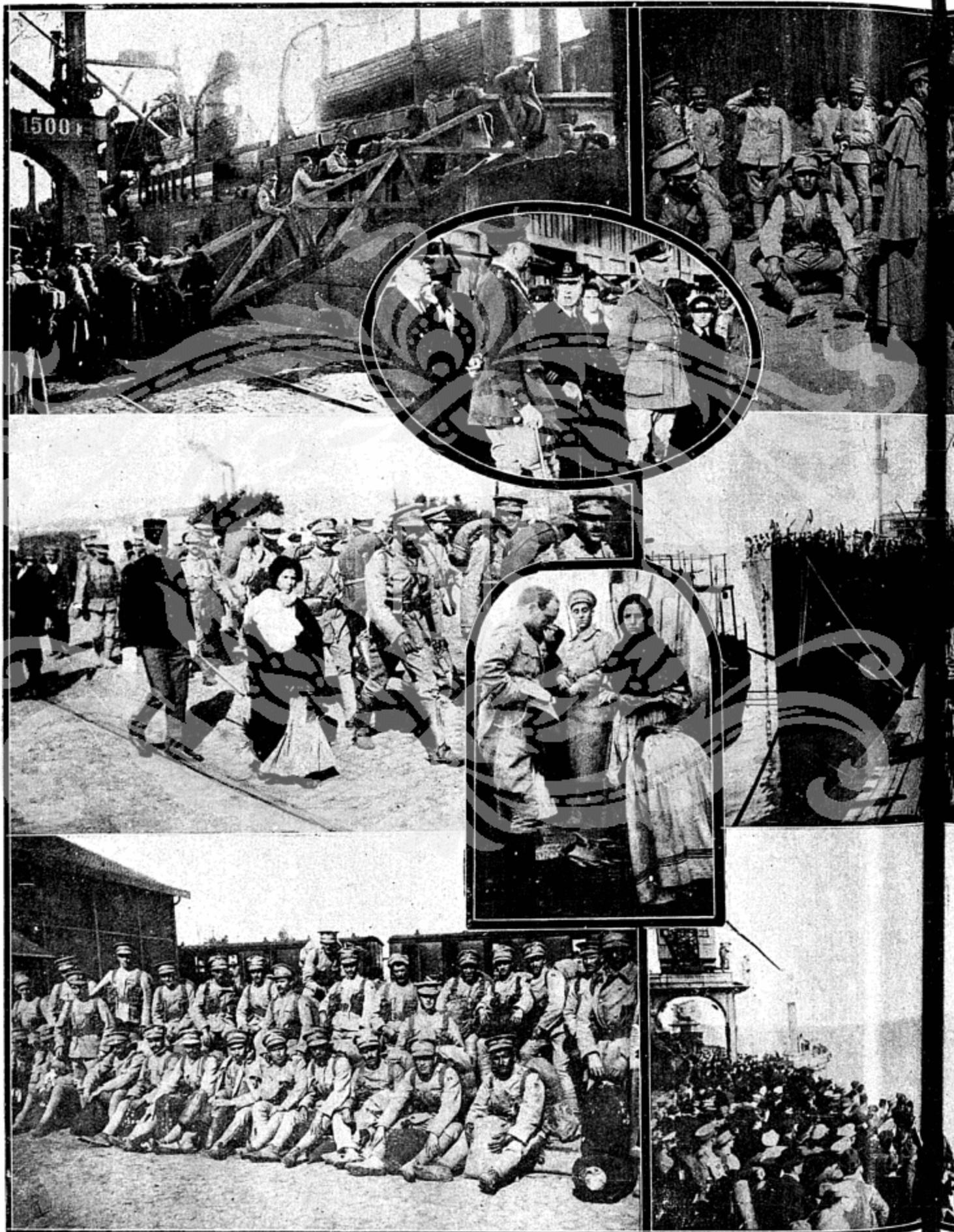
(Photo Benoitel)

nada vale para o esplendor das palavras, das côres e das linhas

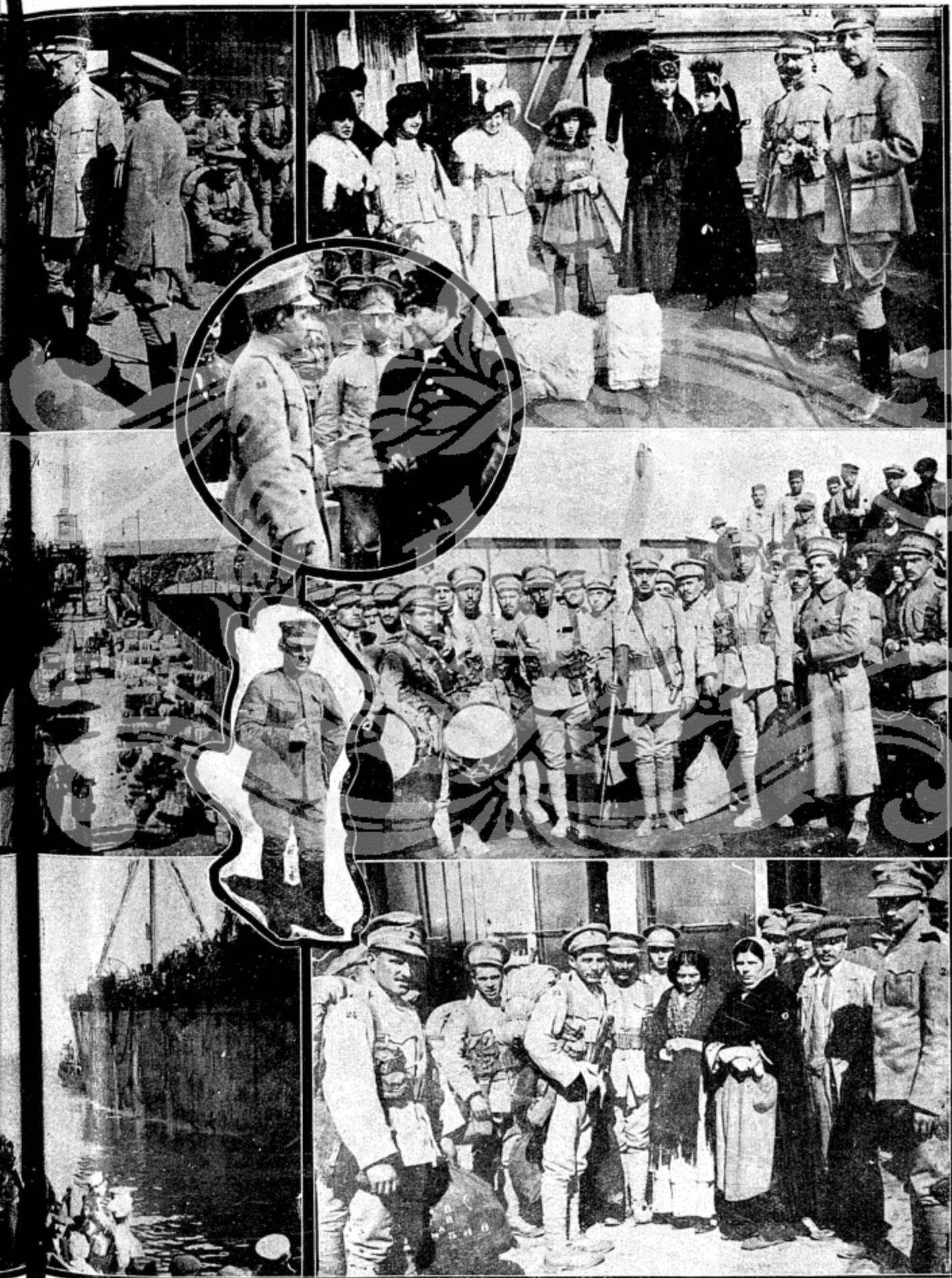
dura muito. Bysancio morreu e a China vive ainda!



# A GUERRA ILLUSTRADA



A partida do segundo contingente de tropas portuguezas para a França. — As nossas photographias representam varios aspectos do embarque e do sub-secretario da guerra em palestra com o general commandante da expedição; e a serbada



... para a França do segundo contingente de tropas portuguesas, vendo-se, entre outros, o em que figuram os membros da missão inglesa;  
... da Guerra, fallando com um official expedicionario (no medalhão, á direita). (Photo. Renoliel)

**A GUERRA ILLUSTRADA**

**Portugal**

**INVOCAÇÃO**



Ao alto: Funeral do capitão inglês William Murray, falecido em consequência de ferimentos recebidos em combate e enterrado no cemiterio da Estrella, Lisboa, — Em baixo: Embarque de um contingente de tropas portuguezas para a Africa.

Serviço especial de Fon-Fon)

(Photo Benoliel)

*Eu, que não creio em Ti, ó Nazareno,  
— que a crença para mim muda talvez —  
mas que respeito o teu ideal sereno  
todo feito de Amor, de Paz, de Luz:*

*eu, que sou transitorio e sou pequeno  
grumo de pó que o vendaval conduz,  
sou teu irmão! 'Rabbi!... tenho o ventre  
da Esponja... tenho os Cravos... tenbo a Cruz!*

*Mas, si és Deus na verdade e si tu sonda  
os corações e vês o tumultuario  
combate que ha no meu de sonhador,*

*Des e a mim! calma ó'ciu! applaca es ondas  
e ajuda-me a levar ao meu Calvario  
minha Vida... meus Sonhos... meu Amor!*

Honorio Armond



**Garatujas...**

O meu amigo Claudio França estava pessimista naquelle dia cinzento de chuva. Eu ia no bonde que leva à Praia Formosa, pela rua Sete de Setembro, quando, na esquina do mercado de flores, elle mandou parar e subio.

Conversamos e, de assumpto em assumpto, saltando ou resvalando, acabamos por falar da proxima successão presidencial, dos papaveis ao Cattete e das manobras dos que têm influencia na questão, tudo diante da situação calamitosa creada pelos erros internos e pela guerra europeá.

Ao chegarmos no largo do Rocio, elle increpou a estatua de Pedro I:

— Fizeste sem criterio a independencia dum povo sem criterio!

Toquei-lhe no hombro e disse:

Volta-te. Naquella esquina defronte está o café Criterium. Então, não tem criterio o povo que para o possuir basta pagar um tostão e obtel-o em latim como as drogas mais finas e custosas das pharmacias?

Claudio olhou e respondeu:

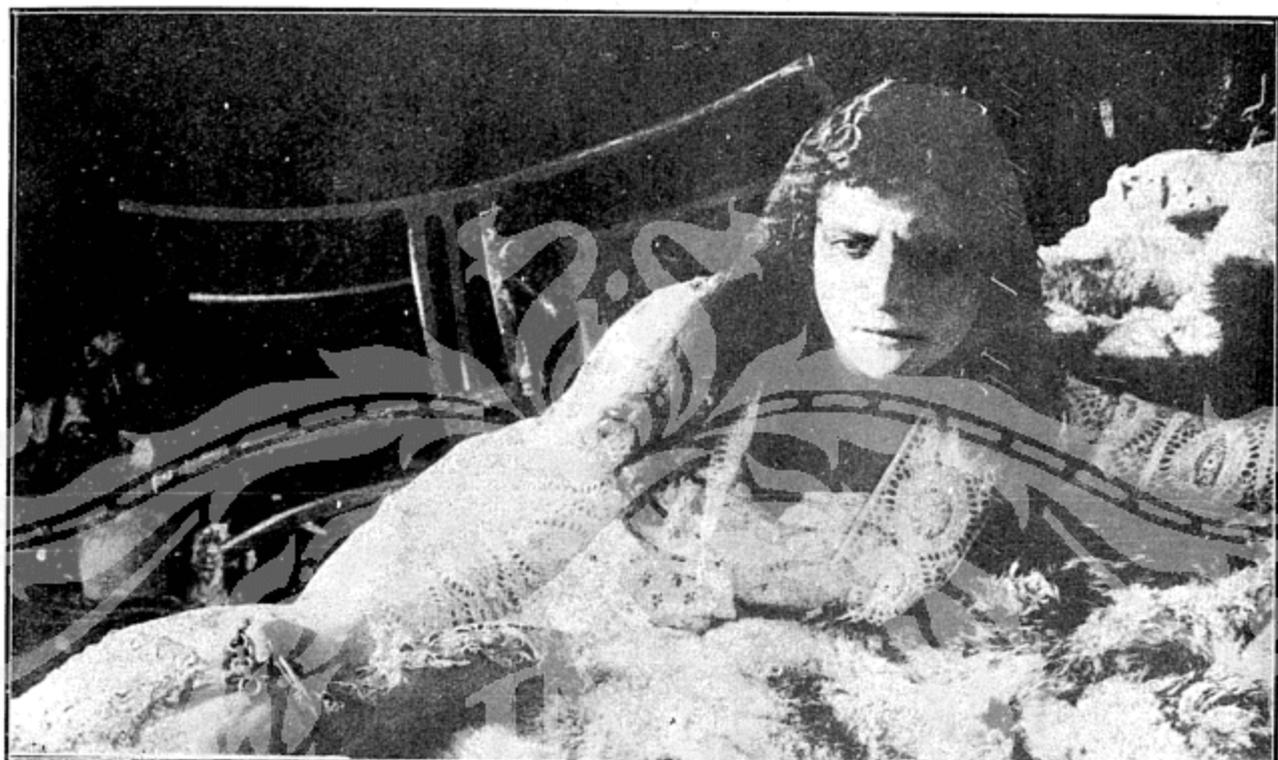
— Repara como está vasio a esta hora e com esta chuva. Não ha uma mesa occupada. Nem a tua pilheria defende a nossa gente. Se houvesse no Brasil um café que vendesse criterio de verdade, ficaria ás moscas...



Palavra de Heine sobre Musset:  
« A musa da comedia beijou-o nos labios, e a musa da tragedia beijou-o no coração. »



## CINEMA ODEON



Reproduzimos nesta pagina duas scenas do empolgante fi'm italiano, *A viagem*, cujo papel de protagonista foi confiado á enternecedora actriz Antonietta Calderari, que figura nessas photographias.

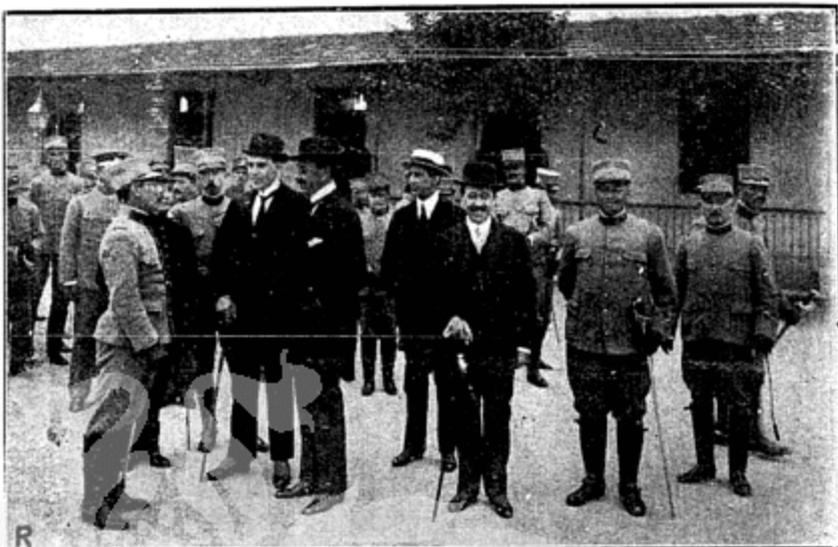
Esse primoroso lavor cinematographico será levado no *Cinema Odeon* na proxima semana, patenteando mais uma vez os louvaveis intentos da pujante Companhia Cinematographica Brasileira em bem servir o seu selecto e numeroso publico.

Garavetos

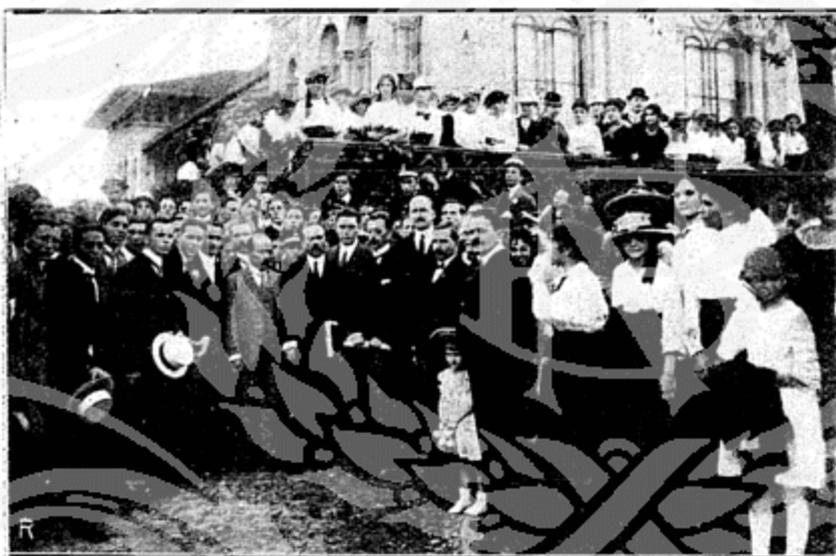
Havia moedas de ouro do sol, que passavam entre as ramarias, espalhadas á face rugosa dos pedregoes. Um regato cantava, e os troncos claros das arvores desciam enfileirados e elegantes á escharpa dos precipicios.

Ella vinha silenciosa ao meu lado, olhos semi-cerrados, a cabeça encostada ao meu hombro e arrastando preguiçosamente a voz nas menores coisas que dizia.

Tinhamos vindo até alli, a cavallo, beirando uma eclusa onde os nenuphars abriam sobre a face quieta da agua. Espinhos e folhinhas pegavam-se ao seu escuro



O'avo Bilac no quartel da Luz.



A visita de Olavo Bilac á Escola Normal.

vestido de montaria. O meu terno kaki de montar tinha pingos de resinas e rodas de carrapichos. Asentamo-nos fatigados á sombra deliciosa da gruta. E, lentamente, muito lentamente, os nossos labios se adiantaram uns para os outros, encontrando-se num beijo tão longo pelo que durou, que nos pareceu bonissimo pela deliciosa saude de recomeçal-o.

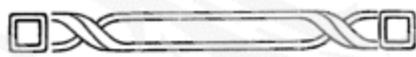
Depois, ella sorriu e perguntou-me:

— Como se chama este logar ?

— A gruta de Paulo e Virginia, respondi.

— O' meu amigo, disse ella, tremula, não seremos, estou certa, tão puros quanto esses amantes foram, mas somos, estou certa tambem, mais felizes do que elles !

Têm as mulheres maneiras de não entregar-se mais deliciosas que tudo. *Remy de Gourmont.*



?

*Um grande ponto de interrogação  
Termina a phrase que resume a vida.  
— Está, de facto, terminada ou não ?  
... Se tem resposta, nunca foi sabida !*

*A Morte é fim ou iniciação  
De mais alguma phrase indefinida ?  
Será Baptismo, acaso, a Extrema-Unção ?  
Será um berço nassa ultima jazida ?*

*Acidez... mysterio... treva... escuridão !  
E todos que na terra têm guarida,  
Embalde tentam ver a solução !*

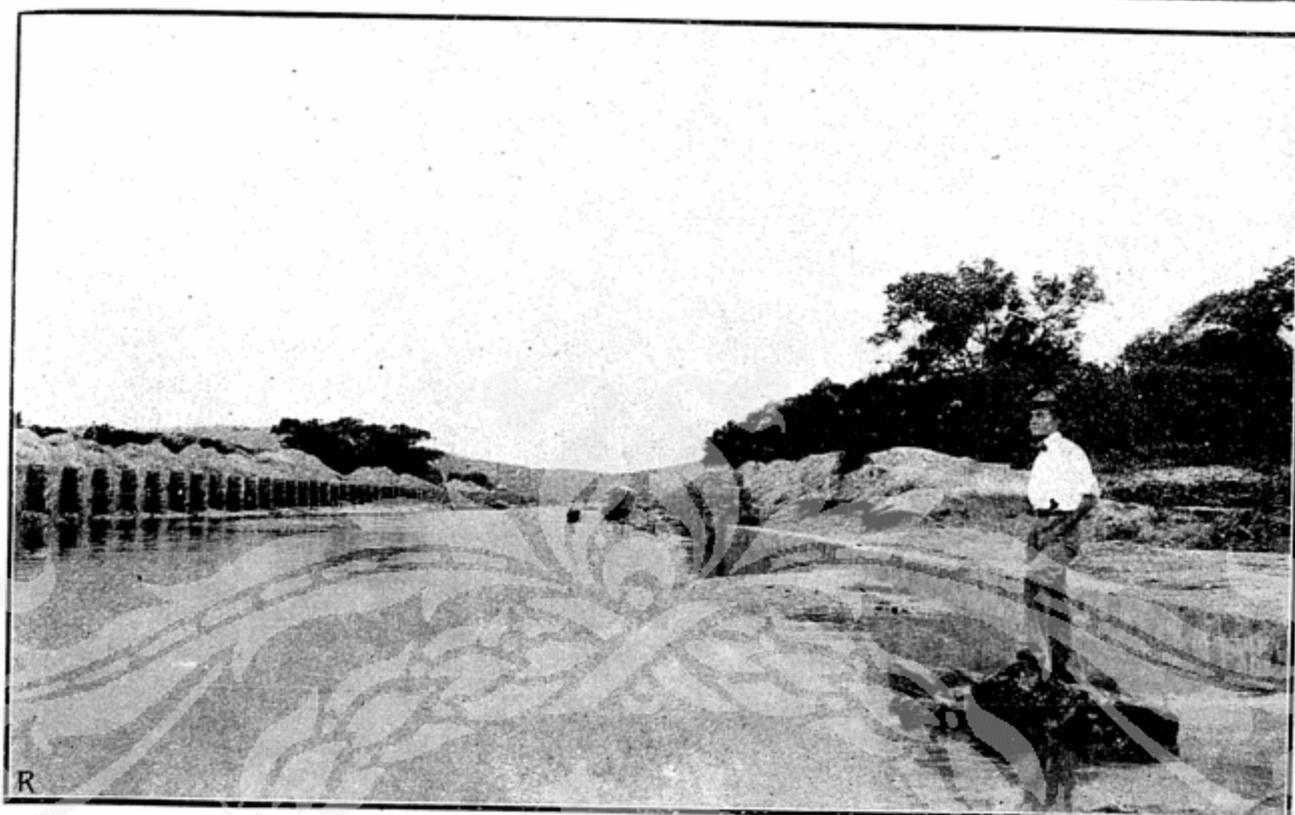
*Se, por acaso, existe uma outra vida,  
Será melhor, peor, appetecida ?  
— Interroga essa interrogação ! —*

Rio — 1916.

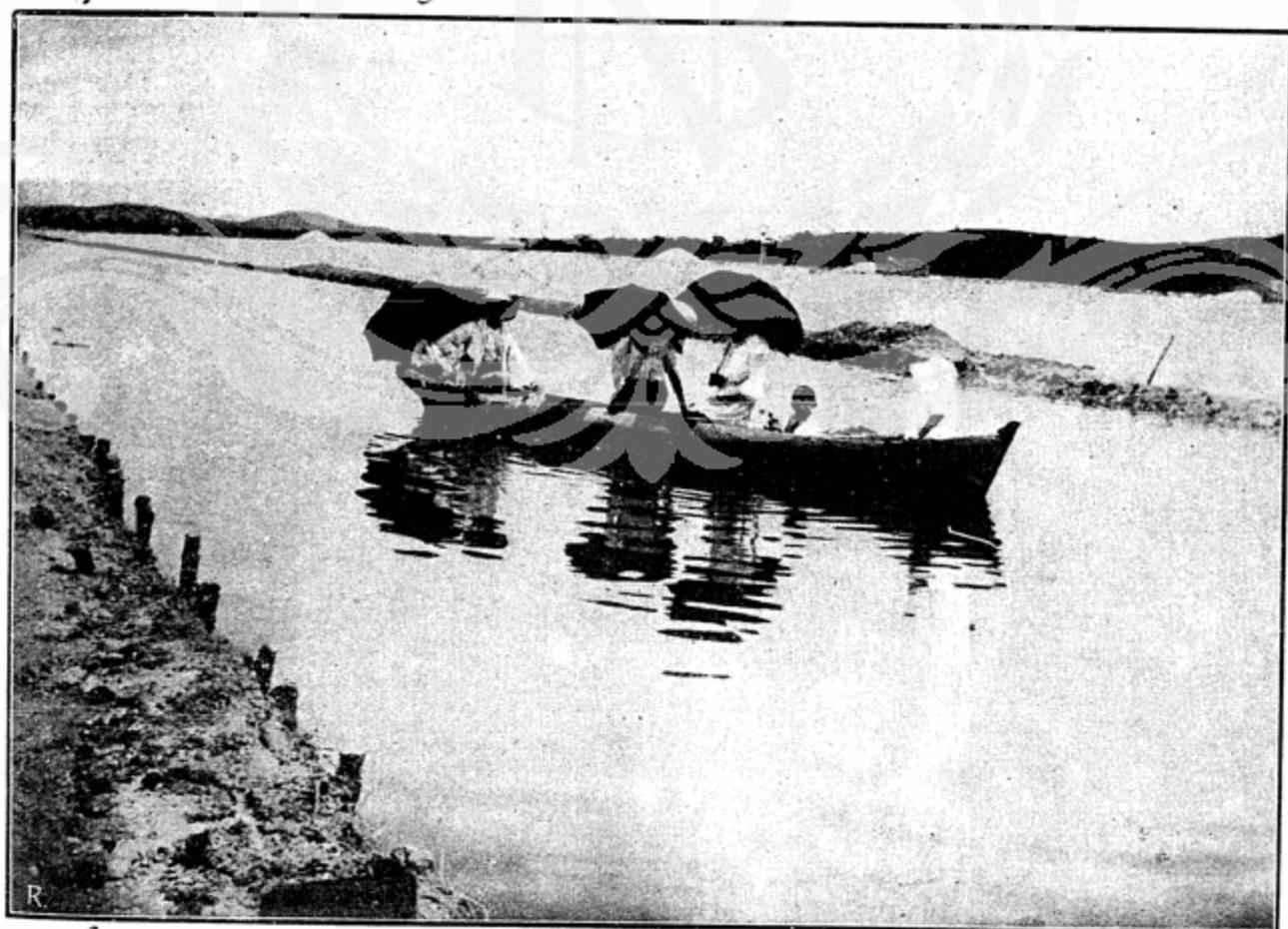
*José Paulista*



*Liga da Defesa Nacional. — Reunião, em palacio, da commissão paulista. Sentados, da esquerda para a direita, Olavo Bilac, arcebispo D. Duarte, Dr. Altino Arantes, Luiz Pereira Barreto, Antonio Prado, Paula Souza; em pé da direita para a esquerda, primeiro plano, Reynaldo Porchat, Vergueiro Steidel, Plinio Barreto, Julio Mesquita, Alfredo Pujol, Roberto Moreira, Arnaldo Carvalho, Carlos Campos. Mario Cardim, Candido Motta e outros.*



Vista do Canal Palmer depois de concluido.



Canal de Mossoró depois de dragado.

Essas obras foram custeadas com a sobre-taxa do sal, e iniciadas pelo actual Governo do Estado do Rio, tendo a construcção sido entregue ao empreiteiro Dr. Horacio Mario Meanda.

Garatujas...

Abrindo a alta estante envidraçada, toda de madeira escura com quatro grifos de bronze aos cantos, no gosto severo e nobre do estylo Imperio, Claudio França tirou um livro encadernado em vermelho com laivos azues e ribetes de oiro. Folheou-o ligeiramente e deu-m'o.

Era todo illustrado pelas côres vigorosas de Leroux em puro es-

tylo bysantino com a riqueza do seu colorido e a magia dos seus tons. Vi as illustrações uma por uma, vagarosamente, analysando os pormenores eruditos das figuras. Detive-me a olhar a capa onde o lettreiro doirado «Bysance» rebrihava sobre um corpo nú de mulher cahido entre austeros vultos sacerdotaes. E perguntei:

— Que tal o livro?

Claudio respondeu:

— Posso definil-o com as expressões de Paul Marguerite. «Fresco desmesurado, pesadellos de multidões rumorejantes resuscitados por um obreiro das letras que tinha genio... cidades monstruosas, Babeis do passado, tumultuosas misturas de civilizações e assaltos vorazes dos povos, Roma ao tempo de Heliogabalo, Bysancio ao tempo de Constantino V.» E' assim o livro.

NOTAS THEATRAES



A temporada theatral de 1917 será inaugurada por estes dias pela eximia balarina classica, de nacionalidade russa, Norka Rouskaya, cuja carreira artistica tem sido, conforme os artigos que nos foram mostrados, uma serie de triumphos. Muito joven ainda, bonita, de uma plastica impecavel, Norka Rouskaya tem conquistado todas as plateias diante das quaes exhibiu a graça das suas attitudes e o supremo encanto de seus bailados, entre os quaes se destacam *Arabic* e *Holocausto*. Não pode ser mais attrahente o inicio da proxima *season* theatral.

A arte cinematographica

Perante fina e numerosa assistencia foi exhibido na segunda-feira passada, no *Cine-Palais*, a primeira série do film nacional «Os Mysterios do Rio de Janeiro», movimentada concepção do grande estylista Coelho Netto, editada pela nova empreza cinematographica *Rio Film*, pertencente á conceituada casa Musso & C., cujos *ateliers* de photographia não precisam mais de preconicio.

«Os Mysterios do Rio de Janeiro», de enredo policial, tem por interpretes um grupo de artistas conscienciosos, que deram realce aos seus respectivos papeis e a parte technica,

confiada ao operador Sr. Guido Pauella, merece os mais francos louvores. A *mise-en-scène* é elegante e as *paysagens*, muitas das quaes tiradas na Tijuca, attestam a maravilhosa exuberancia da nossa natureza. Em summa um trabalho que recommenda altamente os fins artisticos da *Rio Film*.

O ministro, que não tem qualidades proporcionadas ao governo que se lhe dá, desacredita ao principe pela eleição, desautorisa o logar pela pessoa e arruina o povo com o governo.

Duarte Ribeiro.

**Vin Désiles**  
Cordial Régénérateur

Tonifica os Pulmões, Regularisa o Coração  
Activa e facilita a digestão.  
**DA FORÇA, VIGOR, SAUDE**

EM TODAS AS PHARMACIAS

# NO TEMPLO DAS CELEBRIDADES

\* \* CINE PALAIS \* \* \*

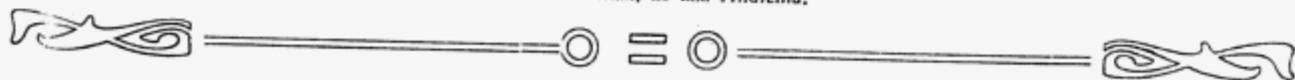


Como essas aves maravilhosas que periodicamente aportam a varias regiões do mundo para as povoarem da sua soberana belleza, assim Ella nos chega em migrações regulares, excelsa Embaixatriz de Belleza e de Arte, a exercer sobre nós a sua irresistivel seducção. O mysterio doloroso do seu sorriso, a noite profunda dos seus olhos, a harmonia inexprimivel do seu sorriso e do seu gesto, são philtros insidiosos a que se rendem os mais frios e insensiveis. E quando na tela ella apparece na affirmação do seu talento — ha dias em *Fedora*, a slava vingadora, brevemente em *Andreina* de Victorien Sardou, a paixão audaciosa e vigilante — remata o seu genio a obra magica de seducção iniciada pela sua Belleza, e sobem até ella as oblatas, numa prosternação religiosa que envolve o altar da Deusa em thuribulos jamais extinctos...

Proximamente o *Cine Palais* apresentará mais essa estupenda criação de Francisca Bertini, a *coqueluche* do publico carioca.



Francisca Bertini, no film *Andreina*.

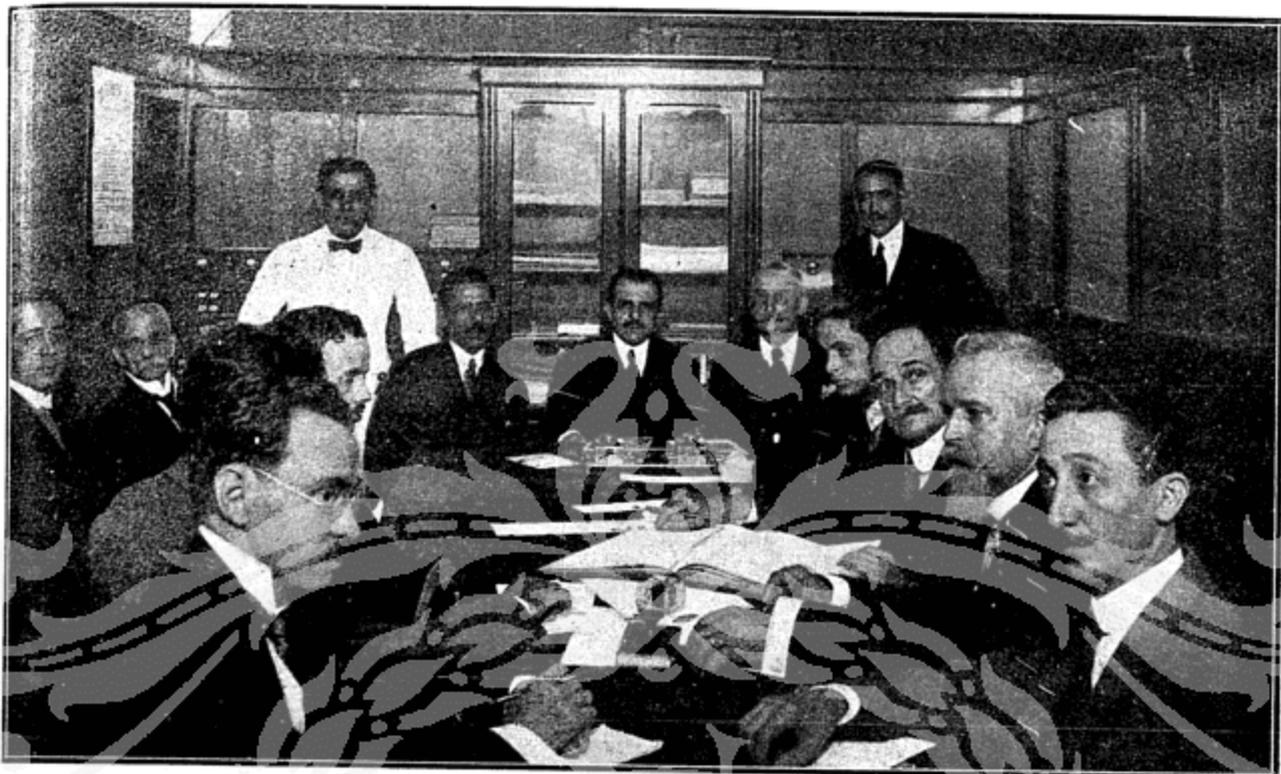




Em Juiz de Fóra, a prospera e adiantada cidade mineira realisou-se em 25 do corrente, no *Theatro Polytheama*, a reunião do Congresso Agrícola, do qual damos as photographias acima: — Grupo de representantes da imprensa do Rio e de Juiz de Fóra, tendo ao centro, (sentados) o Dr. José Marianno Pinto Monteiro, presidente, e a seu lado, como secretarios o Dr. Francisco Valladares e o deputado Francisco Retto Junior. — Um aspecto da reunião dos congressistas.

(Phot. M. Santos)

## A "CRUZEIRO DO SUL"



A *Cruzeiro do Sul* realizou no dia 20 do corrente, mais um sorteio em favor dos seus segurados. Na sua sede, á Rua da Quitanda, 120, ás 3 horas da tarde, presentes os representantes da imprensa e grande numero de portadores de apolices os Srs. Directores iniciaram o sorteio, cabendo o 1.º premio á apolice n. 356, pertencente ao segurado M. José Fernandes Seliger, de S. Paulo, com 5 contos; em 2.º lugar foi sorteada a apolice 960 do segurado Arnaldo de Mello Coelho, do Pará, com igual quantia. Entraram em sorteio 395 apolices. A Directoria offereceu aos convidados doces e *champagne*. Damos acima um aspecto do sorteio da prospera e conceituada sociedade.

## Garatujas...

Eu sou pae e sou amator da bõa leitura. E' com estas duas deliciosas predisposições que abro e leio o ultimo livro de Felix Pacheco, que é pae e poeta. O formato dessa brochura encantadora é duma simples plaquette, mas o seu conteúdo, pelo carinho da feitura, a perfeição da forma e a pureza do sentimento é muito maior que o continente e lhe dá a força e o valor dum verdadeiro livro. Nessas poucas paginas a

alma de Felix Pacheco disse-me mais que outras almas me têm dito em volumes.

Nunca li nada tão delicado e tão sentimental em poesia, a não ser o livrinho irmão desse livrinho, «Ignezita». Mas agora com a nova filha, tenrinha, flóculo de neve e rosa, transparencia de petala, deliciosamente inesperada, o poeta vibrou mais e melhor, o seu estro teve inspirações mais suaves ainda. Que profundamente amorosa, bõa e sentimental a alma de Felix Pacheco, sobre a qual nada puderam, para lhe embotar as delicadezas, os attrictos, as vigalias, os dissabõres e o exaggero do trabalho da sua afanosa vida de jornalista.

E o poeta é tão feliz com os seus lindos versos de pae :

« Aqui perpassa um halito divino,  
A reflectir-se, meigo, em vozes de anjo.  
E' uma harpa monocordica que tanjo,  
Mas sou feliz assim com o meu destino. »

Felix Pacheco só tem coração e so tem alma para a felicidade do seu lar :

« Eu cantarei meu lar, nem me constranjo  
Prendendo a lyra a um berço pequenino. »

A sua filha encantou-lhe todo o mundo interior e eil-o que canta :

« Sobre a alvura do linho a flôr radiosa  
Cae sem se abrir e espalha-se encolhida,  
Olha-a, vaidoso, o pae, e, combalida,  
A mãe pergunta se foi cravo ou rosa. »

Foi cravo e foi rosa, foi rosa e foi cravo, cravo e rosa, rosa e cravo mysticos da verdadeira e da mais pura felicidade.

Jotaenne

## FON-FON NO PIAUHY



Dr. Rogerio Machado, promotor que acaba de embarcar para Theresina.

Dr. Raul d'Utra, administrador dos Correios do Estado do Piauhy.

## FON-FON NO ACRE



O Acre, essa admirável criação do esforço cearense, torna-se cada dia um dos nossos principais centros de actividade e riqueza. Assim o dizem todos que visitam o grande territorio, onde a agricultura e o commercio tiveram nos ultimos annos um desenvolvimento prodigioso. — A nossa gravura representa o dr. Bezerra Filho, um dos mais projectos advogados acreanos, residente em Tarauacá, onde muito tem concorrido para o bem da terra que adoptou como sua. Ao seu lado vê-se a sua graciosa filhinha Laís.

## LIVROS

Orris Soares: *A Barreira e Dentro da Fé* (peças dramaticas). — Parahyba, 1917.

É um bello volume, contendo duas peças dramaticas, que deixam o leitor em profundo desespero. O estilo não é sempre desagradavel, e ha algumas vezes certa naturalidade no dialogo; mas os desenlaces são te ricos.

Basta citar, por exemplo, este final de *Dentro da Fé*:

**Osgordo:** — *(Lentamente ergue a cabeça.)* Não, *(Levantando se)* Em todo o caso melhor assim, que falho em vida para a arte. O illuminado fugido á sua missão, deve entrar na morte. *(Quasi em pranto)* Pobre Eduardo!

**Ernesto:** — Victimado pela...

**Osgordo** *(Cortando-lhe a palavra):* — Cala-te. Nem chuz, nem buz. É o veneno que envenena. Sismos. *(Vagueando a vista)* Onde estará Rodolpho, escultor?

*(Ernesto, comprehendendo, esbugalha os olhos assombrado.)*

Ahi está. Em seguida cairia o panno, se acaso fosse representada essa peça do Sr. Orris Soares. Não ha duvida que isso é horrivel, Soares!

*A' memoria do saudoso amigo Saint Clair dos Santos Fagundes.*

*A vida, manso lago azul algumas vezes, algumas vezes mais fremente, tem sido para nós, constantemente, um lago azul sem nevoas nem espumas... Sobre elle, quando, desfazendo as brumas matinaes, rompe um sol vermelho e quente, nós dois vagamos indolentemente como dois cygnes de aloejantes plumas... Um dia, um cygne meneia por certo; quando chega esse momento incerto, no lago onde talvez a agua se tisse, que o cygne vivo, cheio de saudade, nunca mais cante, nem sosinho nade, nem nade nunca ao lado de outro cygne...*

Julio Salvese

## MATUTAÇÕES

Como as cidades modernas, a historia tem esgotos tambem, por onde se escoavam os que trahiram a causa publica.

A criança é uma esponja que se abebera preferentemente dos máus exemplos.

Os máus instinctos, na criança, só podem ser effectivamente abortados pelo desenvolvimento das boas faculdades.

Lopes Troupão



## OS TRES



*Flavio, o primeiro, um bacharel da elite, da Light forte estelo e braço forte, de sportman tem a linha e tem o porte e a convicção que pouca gente o imite.*

*Darcy, o segundo (e o bom leitor não grite, si mais um bacharel aqui eu importe), estimado a valer, de sul a norte, por dotes laes, que a todos nós transmittite.*

*O outro afinal, que conheceis de sobre, por modes'ia, a louvar não me aprofundo, mesmo porque louvores não consigo.*

*Apenas vos direi, findando a obra, que de amigos que eu tenho neste mundo é neste mundo o meu melhor amigo.*

Rigoletto

## NOTAS MUSICAES



Senhorita Marianna Ribeiro Cirne, distincta alumna da Professora D. Camilla da Conceição, e que acaba de concluir brilhantemente, o curso de canto do Instituto Nacional de Musica.

## Garabulhas...

Os tambores rufavam e o grito marcial das trombetas vibrava no céo hyalino da manhã.

O batalhão vinha em grande gala, charlateiras de oiro reluzindo sobre as tunicas escuras, calças vermelhas mordidas pelas polainas brancas, para prestar continencias ao presidente da Republica. Dirigia-se aquella hora para a estação ferroviaria, acordando com a sua fanfara os habitantes da pequena e calma cidade de verão.

As quatro companhias marchavam em cadencia, com segurança e com garbo militar. Os officiaes, especialmente os mais jovens, demonstravam elegancia e gosto pela carreira na altivez da sua pose e no seguro tom de transmittir as ordens. Ao vento matutino, a bandeira arfava presa pela mão do aspirante.

Sob os pinheiros, eu olhava o desfilar realmente bonito daquelle batalhão, a pensar no quanto tem evoluído, felizmente, o nosso exercito, e passou-me na memoria o verso inicial dum poema heroico de Victor Hugo:

*«Quand le regiment des hallebardiers pose.»*

SABÃO DENTIFRICO DO DOUTOR PIERRE DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS

ALEXIS DE COURNAND, Rua da Assembléa, 115, 2.º andar. — Caixa Postal 438 — Rio de Janeiro



Dr. Martinho Ribeiro Pinto

Martinho Ribeiro Pinto — bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito do Pará e Director do jornal vespertino *O Imparcial*, da capital do mesmo Estado.

Attesto que, manifestando-se-me uma grande erupção por todo o corpo, devido á impureza do sangue, segundo o diagnostico do medico a quem consultei a respeito, depois de aconselhado por esse mesmo facultativo, fiz uso de 2 vidros apenas do

### ELIXIR DE NOGUEIRA

formula do Pharmaceutico chimico João da Silva Silveira e obtive completa cura dentro de um mez, ficando inteiramente restabelecido e gozando d'ahi em deante optima saude.

Deante de tal resultado, é com prazer que firmo o attestado, afim de proclamar publicamente as virtudes medicinaes desse optimo preparado.

Belém do Pará, 28 de Março de 1914.

*Martinho Ribeiro Pinto*

*Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias, casas de companhia e sertões do Brasil. — Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.*

## HÁ RAZÕES

para as boas donas de casa usarem o

## Sunlight Sabão

E de pureza garantida, e, portanto, não estraga a roupa. Faz-lhes o trabalho e ao mesmo tempo poupa-lhes dinheiro. É o melhor sabão que a industria pode produzir. Basta experimental-o uma vez para ficarem convencidos do seu valor.



Um rapaz muito conhecido na roda dos elegantes, e que toca piano com bastante sentimento e correcção, foi passar a noite a casa de umas damas das suas relações.

Eram numerosos os convidados e a sociedade agradável: de modo que elle se demorou até bastante tarde. Quando se levantou para sahir, a filha mais velha da dona da casa, disse-lhe:

— Não se retire ainda, Sr. F... Quero que toque uma cousa... para mim.

Oh! minha senhora! Peço mil desculpas; mas é tardissimo já. Isso, agora, era um incommodo para os seus visinhos...

— Não faça caso dos meus visinhos; elles, hontem, envenenaram o meu gato. E eu quero vingarme delles!

Na Allemanha, estão sendo empregados, nas camas dos soldados, colchões cheios com aparas de papel. Diz-se que são muito mais confortaveis do que os de palha.

Um bom burguez, enriquecido no commercio de fancia, fallou assim a um pintor muito conhecido:

— Preciso que o senhor venha a minha casa, para vêr um quadro de Rubens, que comprei... É uma raridade preciosa. Um amigo meu teve o arrojo de me dizer, que era uma simples cópia. Uma cópia! Valeu-lhe o ser seu amigo. Se outro qualquer se atrevesse a dizer-me a mesma cousa, não lhe deixava um osso inteiro no corpo. Venha o senhor commigo, que eu quero que o veja, e que me dê a sua franca opiniao!

**LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL**  
Companhia de Loterias Nacionais do Brasil



SABBADO  
7 de Abril

**200:000\$000**

INTEIRO 14\$000  
em vigesimos

EM QUATRO PREMIOS DE 50:000\$000

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor n. 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

**FORÇA SAUDE**

**VIGOR**

**VINHO RECONSTITUINTE GRANADO**

Quinium, Carne, Lactio phosphato de cal, Pepsina e Glycerina

**TONICO E NUTRITIVO**

NA TUBERCULOSE, ANEMIA, FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.

Desde que o canal de Suez foi aberto á navegação o seu rendimento annual subiu de 360.000 libras a 4.000.000.



Nos hospitaes da Australia empregam-se como desinfectantes ramos verdes de eucalypto.



**INSTITUTO OPTICO CASA MADUREIRA**

**EXAME DA VISTA GRATIS 95 RUA 7 SETEMBRO**

Uma senhora, visitando o Observatorio astronomico, da

Tapada, perguntou ao astronomico de serviço, se com effeito a Lua era habitada.

— Minha senhora respondeu elle — aquella não sei se o é; agora, ha outra em que ha sempre um homem e uma mulher.

— Sim! e qual é ella?

— E' a lua... de mel.

**CASA GUARANY**

Borzeguins, de pelica preta, envernizada ou cromo amarello, canos de casemira melton, artigo chic sem igual. Figurino Max Linder. — Preço 27\$000.

Pelo correio mais 2\$000

Manoel Lopes da Silva  
Rua 7 de Setembro  
N. 122  
TELEPHONE 4445 G.



Se os homens apontassem os seus desacertos quando procedem aconselhados, em comparação com os actos da sua concepção propria, reconheceriam quanto são mais importantes as suas proprias idéas do que as que lhes são fornecidas pelos outros.



Ella. — A sua divisa?

Elle. — A minha divisa é: «Pensa sempre antes de fallar.»

Ella. — Muito difficil lhe ha de ser sustental-a, numa conversa animada!

**ELEVADORES ELECTRICOS "IDEAL"**  
PARA CARGAS E PASSAGEIROS  
SEGURANÇA ABSOLUTA E FUNCIONAMENTO PERFEITO  
**NA FUNDIÇÃO INDIGENA**  
Rua Camerino 150 — Teleph. 387 Norte

A uma das mesas do Martinho estão dois portuguezes, — um dos quaes é Simplicio, já muito nosso conhecido, — um hespanhol e um brasileiro.

Diz um dos portuguezes;

— Minha mãe casou aos quatorze annos.

— E a minha aos treze — observou o hespanhol.

— E a minha aos doze — disse d'alli o brasileiro.

— Grande admiração! — obtempera Simplicio.

— Isso não é nada! Minha mãe já estava casada antes de eu nascer!...

**DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS**  
DE LEGITIMIDADE GARANTIDA  
**A PREÇO FIXO**  
RUA DE MARÇO 14 IG 13  
A VISCONDE DO RIO BRANCO  
LABORATORIO RUA SENADOR  
**GRANADO & C<sup>a</sup>**

Todo o excesso de prazer é compensado por uma somma igual de pena e de tristeza. Não se consomme impunemente num anno, uma parte da renda do anno immediato.

Swift.



O mais complicado de todos os jogos de cartas é o voltarete. E' tambem um dos de mais consideravel antiguidade.



Os Habsburgo da Austria são a dinastia da Europa mais antiga. Teve começo em 1276, da era de Christo.



— Dizem que os artistas vivem só de ideal e comem raramente. Pois é porque não se lembram ou fingem não se lembrar que existe *La Toscana*, onde por preços mais do que razoáveis todos tem refeições excelentes!

## “La Toscana”

O conhecido restaurant da Rua S. José n. 85, comunica aos seus freguezes que apesar da guerra continua a manter os seus preços reduzidos, e a receber, directamente da Europa, todos os seus generos de primeira qualidade.

Um compositor musical foi tocar ao piano, a casa de Rossini, uma marcha funebre, que elle escrevera para os funeraes de Meyerbeer, e quiz que o grande mestre lhe desse a sua opinião.

Rossini que, como todos sabem, não tinha papas na lingua, disse-lhe :

— Com franqueza ! eu entendo que tinha sido muito melhor você ter morrido, e ter sido Meyebear quem escrevesse a marcha funebre para o seu enterro !

**SÓ** É CALVO QUEM QUER  
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER  
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER  
TEM CASPA QUEM QUER

**PORQUE**

## O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua queda e extingue completamente a caspa. *Bom e barato*

— Em todas as pharmacies, drogarias, perfumarias e no deposito: **Drogaria Giffoni**  
Rua 1º de Março, 17 — RIO DE JANEIRO

## A Unica Cura Certa Para Callos

“Gets-It” Faz Qualquer Callo Cahir  
Sem Duvida, Dor ou Trabalho.  
Applicado em Dois Segundos.

«Veja só de que simples e facil modo os callos cahem, e sem dor!»  
Será isto o que direis quando experimentardes o maravilhoso «Gets-It» na-



Porque ainda tem-se callos quando “Gets-It”  
fal-os cahir de um modo novo  
absoluto e certo ?

quelle callo que por tanto tempo tendes procurado acabar.

«Gets-It» é conhecido no mundo inteiro como a cura mais facil, mais simples e mais certa para callos. Este é o novo meio para curar callos. E' facil para applicar-se «Gets-It» — um, dois, tres, e está prompto. O callo come-a á amollecere e finalmente cahi certo e absolutamente. Apenas algumas gotas bastarão. «Gets-It» nunca faz os dedos ficar sangrentos. Não se soffre mais com callos. «Gets-It» quer dizer o fim de cortar-se callos, o fim de emplastos que não fazem nenhum bem, o fim de unguentos que comem os dedos, não ha mais vexames. Experimente «Gets-It», o novo e certo remedio para callos e verrugas.

Fabricado por E. Lawrence & Co., Chicago, Illinois, U. S. A. A' venda em todas as drogarias e pharmacies.

Depositarios: Granado & C., Araujo Freitas & C. e Drogaria Pacheco, Rio de Janeiro.



A cantora — «Je suis belle et légère»...

— Um bom ouvinte é sempre muito desejado quando tarda, pois não é?...

— E' ; e a senhora Simplicio que o diga ! Passa umas poucas de horas, todas as noites, a desejar que venha para casa o marido.

\*\*\*

Benares, a cidade sagrada da India, é visitada anualmente por mais de dois milhões de peregrinos.

*Não fatiga o Estomago. — Não ennegrece os Dentes  
 Não causa nunca Prisão de Ventre  
 Este Ferruginoso é inteiramente  
 assimilavel.*

DESCOBERTO PELO  
 AUCTOR EM  
 1881.

**PEPTONATO DE FERRO ROBIN**

Admittido  
 oficialmente  
 nos Hospitales de Paris  
 e no Ministerio das Colonias.

Cura: **ANEMIA  
 CHLOROSE, DEBILIDADE**

VENDA POR JUNTO: 13, Rue de Poissy, PARIS. — Encontra-se nas principais Pharmacias.

**ELIXIR DE GRANULADO DE VINHO DE**

**KOLA-MONAVON**

**TONICO GERAL RECONSTITUENTE**

LABORATOIRES REUNIS ST. FOY-LES-LYON (FRANCIA)

*O Verdadeiro Regenerador do Cabello*

**PETROLEINE** do  
 Doutor **JAMMES**

Sendo a base de PILOCARPINA

*Perfume Suave — Regenera e embelleza o Cabello.*

Laboratorio do Snr BERTHIER, O. A. Q., Pharmaceutico-Chimico, em Grenoble (Isere) França.  
 Agente Geral para o Brazil: Alexis de COURNAND, Rio-de-Janeiro. Caixa Postal 438.

**FLORES BRANCAS**

**E TODAS INFLAMMAÇÕES  
 dos órgãos genito-urinaes**

Curadas rapidamente  
 pelo PÓ ASEPTONE

*Microbicideo, Astringente  
 em Lavagens e Injeccoes*

**ASEPTONE**

*Pó perfumado  
 de Aroma Agradavel.*

O uso diario do PÓ ASEPTONE  
 dá a mulher o

**BEM-ESTAR e a SAUDE**

F. MOULIN, Pharm., 2, rue Léon-Coignet, Paris  
 e em todas boas pharmacias e drogarias.

Agente Geral para O. BRAZIL: Alexis de COURNAND, Caixa Postal, 438, Rio-de-Janeiro.

**UN DUVET fin & délicat**

**POUDRE DE RIZ LARY**

*Douce, très-légère, adhérente*

Agente geral no Brasil, Alexis de Cournand.  
 Caixa Postal, 438 — Rio de Janeiro.

Paris **BELLEZA DO ROSTO** Paris  
 — LAIT ANTÉPHELIQUE —  
**O LEITE ANTEPHELICO**  
 ou Leite Candès  
 puro ou misturado com agua, dissipa  
 SARDAS — TEZ CRESTADA  
 PINTAS-RUBRAS — BORBULHAS  
 ROSTO SARABULHENTO  
 E FARINACEO  
 RUGAS, etc.  
 toma e conserva a cutis liza e clara.  
 84 St-Denis, 10  
 CARA CANDÈS.



## BLOCK-NOTES MUNDIAL

Éis um punhado de sabedoria popular, colhido no Turkestão por um explorador — «Não escolher nunca uma mulher durante uma festa, nem um cavallo quando chove. — Duas facas não cabem na mesma bainha, nem dous amores no mesmo coração. — Faze o que diz o douto, mas não o que elle faz. — Si tu souberes trazer em ordem as tuas cousas até a neve pegará fogo; si não nem mesmo a lenha secca arderá. — Conselho de mulher serve para mulher».

É costume realizar-se annualmente, ou nos Estados Unidos ou numa das provincias vizinhas do Canada, um Congresso Internacional de *Dry Farming* e como dependencia uma exposiçào de productos cultivados nas regiões seccas. Em 1915 foi a Denver, no Colorado, a quem coube a vez de receber os delegados de todo o mundo para tratar deste assumpto importantissimo. O anno passado El Paso, no Texas, a cidade que galhardamente offereceu agasalho de 17 a 27 de Outubro a todos aquelles que pretenderam discutir os processos empregados no *dry-farming*, e bem assim as ferramentas, as machinas, etc. Por essa occasião tambem se fizeram conferencias sobre colheitas, sua selecção, silvicultura, gados e lacticinios, educação agricola, administração de fazendas, pesquisas scientificas, escolas superiores de agronomia e estações experimentaes. Foram convidados fazendeiros de todos os paizes agricolas do mundo e tomaram parte nos trabalhos activos do Congresso eminentes agronomos enviados pelos governos de diversos paizes do mundo. Todos os paizes cultos estavam estudando, seguindo e adoptando os methodos de lavoura e de cultura preconizados pelos Congressos Internacionaes de *Dry Farming*. Os boletins e relatorios desses congressos, que constituem os melhores trabalhos que se publicam sobre a especialidade, vão até os mais reconditos cantos do mundo. *Dry Farming* é palavra creada pela sciencia com o fim de agrupar os methodos scientificos de cultura moderna que se destacam dos methodos antigos empregados nas terras humidas e nas irrigadas. Pelo menos 63 % da superficie aravel do Globo necessita de um systema especial de lavar com o fim de conservar a humidade e fertilidade. Os methodos de *dry farming* são recommendados nas regiões onde ha frequentes seccas ou terrenos seccos. O principio de *dry farming* consiste na adopção de uns certos methodos de amanho de terras que impedem a evaporação e provocam uma especie de armazenagem da humidade no terreno. A exposiçào que é uma parte complementar do Congresso consiste de productos creados sob o regimen de *dry farming* e bem assim das ultimas novidades de material agricola. São concedidos premios de valor e recompensas aos expositores dos melhores especimens de productos cultivados em *dry farming* e os diversos paizes que se fazem representar disputam em amigavel lucta a honra de levar esses trophéos. Ha alguns annos que a estes congressos concorrem magnificos elementos de todos os paizes e varias notabilidades têm representado os governos dos Estados Unidos, Mexico, Imperio Britannico, Brasil, Chile, Uruguay, França, Austria-Hungria, Russia, Turquia, Australia, e os paizes que não tem podido enviar luzidas delegações têm enviado theses, relatorios e productos para a exposiçào.

Recentemente appareceu na revista *Art and Archaeology* (Washington, D. C.), o quarto artigo de uma serie, escriptos pelo Dr. W. H. Holmes, do Instituto Smithsonian, tratando dos trabalhos ou das artes dos aborigines americanos em materia de esculptura. O Dr. Holmes explica a acepção em que toma o termo «obras primas» neste artigo da maneira seguinte: «Falando de obras primas de arte, pensamos geralmente nas creações mais elevadas dos genios do mundo civilisado, mas temos tambem o direito ou a liberdade de estender essa expressào aos melhores trabalhos de qualquer raça ou individuo, seja qual fôr o seu estado de cultura. Estendendo a nossa vista, portanto, ao campo da prehistoria podemos considerar as maiores obras das raças, ha muito desaparecidas, como obras primas daquelle tempo, lugar e povo; deste modo revela-se uma vasta perspectiva de obras primas, começando com os esculptores, mestres do mundo moderno, e estendendo-se até ao verdadeiro inicio da cultura. Onde desaparece o horisonte encontramos a obra prima mais primitiva na primeira pedra de que o homem propositadamente tirou um fragmento. Esse pedaço de pedra, entretanto, foi para o homem daquelle epoca um feito, de um alcance tão extraordinario como os maiores productos dos esculptores do tem o presente. Referindo-nos a certas obras de esculptura dos aborigines americanos como obras primas, não queremos, com isto, fazer comparações com as obras primas do Velho Mundo. São obras de um povo que ainda se acha bem dentro da sombra da idade da pedra e não obstante, apoz um exame bem aturado se conclue que os aborigines possuam dons estheticos e eram criticos de alto valor e pode se dizer, sem se incorrer em grande risco de contradicção, que nenhum dos povos até hoje conhecidos, emquanto estiveram sob a idade da pedra, os excederam em trabalhos que revelam gosto pela esculptura, lavor, obras de metaes, architectura, pintura e artes ceramicas e textis. Elles procuram embellezar tudo em que tocavam e até mesmo as cousas de uso ordinario eram muitas vezes embellezadas com um cuidado laborioso. Embora julgemos que este gosto e apreço pelas cousas trabalhadas e acabadas seja devido ao estimulo das faculdades estheticas, não ha duvida alguma, de que em grande parte são principalmente devidas á religião, pois havia pouco na vida do indio, que não tivesse de ser considerado nas suas relações para com os deuses; e os deuses, segundo creação e interpretação do sacerdocio, concediam os seus favores especialmente áquelles que offereciam os primeiros fructos da terra e o melhor que a mão humana podia fazer. Os americanos tiveram de empunhar a pedra para esculpir pedra, embora no Mexico e no Perú já se fizesse bronze, que era usado extensamente. Os instrumentos eram dos mais singelos: martellos de pedra, picaretas, buris, cinzeis grosseiros, etc., e pedras de varias formas. Os processos empregados eram essencialmente os mesmos, como os que são empregados nas artes dos povos civilisados, embora os meios, instrumentos, etc., fossem os mais simples. Todos concordam que, levando em conta o caracter primitivo dos instrumentos, a extensão e perfeição dos trabalhos devem ser classificados como maravilhas.» A pericia na technica das artes esculpturaes foi adquirida por meio de fabrico de instrumentos e utensilios, muito tempo antes, que a idéa

de representar uma forma viva entrasse no cerebro humano, e, se pode conjecturar que as primeiras suggestões de esculptura de formas vivas, appareceram depois das tentativas feitas para elaborar formas naturaes suggestivas, em pedra, taes como as que são abundantemente suppridas por substancias calcareas e outras concreções. Os primeiros passos nas artes representativas, tanto plasticas como graphicas, foram, quanto á sua inspiração, essencialmente religiosos, e o esculptor dedicou a sua attenção ao lavor de imagens de divindades multiplices, ás quaes elle mesmo se imaginava sujeito. Em phases de maior desenvolvimento estas artes foram passando gradualmente para o dominio da faculdade da esthetica e a fascinação da belleza pelo amor da belleza, substituiu os sordidos requisitos da superstição. As esculpturas de figuras humanas, executadas em diversas formas simples, desde os tempos remotos, permaneceram estacionarias emquanto as outras formas plasticas foram acompanhando o desenvolvimento da cultura, o que se deve attribuir ás difficuldades de execução. Pode-se affirmar que até o final da civilisação se manteve no estado achaico. Numerosos exemplares de esculpturas humanas foram recolhidos dos centros de cultura antiga, mas nenhum delles mostra ser esculpido de modo a fazer crer, como se deduz da estatuaria grega, simplesmente para satisfazer ao sentimento esthetico. Nos maiores centros de cultura do Mexico e da America Central são raras as esculpturas de forma humana. Figuras sentadas, de pé ou reclinadas são rigidias quanto á posição. Os braços, as mãos e as pernas raramente se acham desligadas do corpo, emquanto as mãos e os pés revelam claramente as limitações estrictas da arte como meio de expressão.

**D**o Portão Dourado para o Sul. Sob este título appareceu em um dos numeros recentes do *Harper's Magazine* um artigo excripto por Alice Cowdery, descrevendo interessantemente uma viagem de San Francisco, California, ao Panama, com escala pelo Mexico e pelos portos Centro Americanos. Os viajantes saltaram em Manzanillo, Mexico e de lá continuaram até chegar ao ponto que tanta ansiedade lhes causava de ver—a cidade do Panamá. Desta cidade tropical e da sua vida cosmopolitana Alice Cowdery nos dá a seguinte descripção: « Passamos por navios que estavam esperando para serem conduzidos pelo canal, passamos por ilhas fortificadas, passamos pela abertura do canal, passamos por altos monumentos brancos e finalmente desembarcámos ás cinco horas da tarde e nos arrojámos por entre os trabalhadores e operarios que iam em demanda dos seus lares. Isto é uma cousa espantosa—ver as multidões, o pessoal se apressando para os bondes e para os seus aposentos através das ruas estreitas do Panamá. A propria cidade do Panamá é como uma mulher que, vista bem de perto na luz do dia, talvez dê a impressão de um tanto affectada no traje; mas á noite vista através das janellas venezianas abertas, ella então assume a sua dignidade. O calor vertiginoso cede á tarde com a chegada de aguaceiros que refrescam a atmosfera e fazem a noite agradável. Depois do jantar toma-se uma das pequenas carruagem que se acham ao redor da plaza, em companhia de alguma pessoa querida (mas isto não é essencial) e deixa-se o destino fique aos cuidados do cocheiro. Através das ruas estreitas e escuras por onde, somente transeuntes podem passar nós vamos. Passamos pelas muralhas do mar; pelas sentinellas e pelas prisões; pelo Theatro Municipal e pelo palacio do Presidente; atravessamos a Caledonia passamos por grandes hospitaes; por cafés e outras casas de diversões; observamos as

dansas panamaenses e ouvimos cantos nacionaes em casas de familias por onde passavamos; e por todas a parte havia signal de vida e prazer. Sobre a sua visita ás ruinas da antiga Panamá, Alice Cowdery escreve o seguinte: « Si alguém deve deplorar a moral d'aquelle pirata pittoresco Morgan, que destruiu a antiga Panamá no seculo XVII, o resultado pittoresco, pelo menos, lhe serve de credito. A fim de examinar o seu trabalho, passa-se por milhas de uma região de uma verdura luxuriante; pelas quintas de ricas paranaenses situadas nos morros, pelas cabanas de palha e pelos seus habitantes armados de algum instrumento. As cathedraes e os conventos, as torres quebradas e os arcos fendidos, todos ladeados de pequenas palmeiras e fetos e vinhas de maneira verdadeiramente linda». Com semilhante apreciação delicada pelo que é pittoresco e poetico, lastima-se que a escriptora conclua a sua descripção sem dar a sua impressão das antigas ruinas, sobre as e legendas poeticas e contos românticos dos dias dos piratas e aventureiros do Oceano Hespanhol.

**U**m grande escriptor definiu a superstição como sendo o «reservatorio de toda a verdade.» E si esta nota não tivesse de guardar as proporções exigidas por esta secção, poderíamos detalhar as provas em favor de tal definição. Por traz do illogismo de muitos actos supersticiosos da psychologia humana, se esconde uma realidade de futuro ainda á sombra da obscuridade. Mas, como em todas as cousas, ao lado das verdadeiras, medram as falsas superstições. Uma destas, que é uma das mais espalhadas, mais ridicularisadas e mais temidas, é a superstição da *jettatura* em geral, e particularmente do *jettatore*. As origens desta extranha forma de medo se perdem, como é de habito dizer-se, na noite dos tempos, a tenebrosa noite animal plena de mysterios e já semeada de estrelas. O homem que, por natureza quer procurar sempre a razão de ser de tudo e que deve justamente a essa sua tendencia o seu progresso historico, é inimigo do mysterio. Todo o acontecimento deve ter a sua causa ante o pensamento. Si lhe succede perceber-a, a sua ancia de conhecimento se dá por satisfeita, si não elabora uma rudimental hypothese indemonstravel, mas que de certo modo lhe parece mais proxima da verdade e preferivel ao mysterio absoluto. Surprehendido e atordoado por certos factos subitaneos que lhe interrompem brucamente a successão verificavel das causas apartadas dos seus efeitos, procura ansiosamente explicar o mysterioso facto com um symbolo que possa satisfazer a sua ingenita necessidade de explicações. Todavia, emquanto alguns desses symbolos correspondem á verdade ainda obscura, que se esclarecerão, outros, são falsos symbolos, sombras informes de ficções despreziveis, nascidos da pusilanimidade humana. Em que intuição se apoia e se justifica ethicamente, por exemplo, a figura, que se insinua e se impõe do *jettatore*? Si por *jettatura* se entende o damno que um individuo qualquer, em dada situação, poderia occasionar, nada existe de mais simples, nem de mais normal e explicavel; si, porém, se entende por isso a acção mysteriosa e malefica, que um individuo possa exercer em qualquer situação, por efeito, apenas da sua exconjuravel presença, nada póde haver de mais estúpido e mais falso.

© «Alistae-vos na Liga Brasileira contra o Analphabetismo e trabalhae para que ella possa preencher o seu principal objectivo, que é o de commemorarmos o centenario da proclamação da Independencia, declarando as cidades e villas brasileiras libertas da negra praga do Analphabetismo».

## POR UM CREPUSCULO DE OUTOMNO

Lentamente, sob as velhas arvores, tristes por já envoltas nas charpas cinereas do crepusculo, os dous seguiam, de braço, pelas alamedas extensas da Quinta...

Elle ia cantarolando baixinho a walsa *Quand l'amour meurt*:

*« On fait serment... en sa folie...  
de s'adoier longtemps, longtemps...  
On est charmant... elle est jolie...  
C'est par un soir de gai printemps... »*

E ella ouvia sensibilizada pela voz suave do amante...

*« Mais un beau jour, pour rien, sans cause,  
l'amour se fane avec les fleurs...  
Alors on reste là, tout chose,  
le cœur serré, les yeux emplis de pleurs... »*

De novo a muralha invisivel do silencio separou aquellas duas almas que em ancias dolorosas, queriam approxima-se, unir-se... ser como outrora, mas que, máo grado seu, contra todos os esforços, se distanciavam cada vez mais, carregadas de profunda melancolia...

O apartamento se lhes afigurava insustentavel.

Longe, a saudade os torturaria, cruelmente...

Por isso não lhes bastavam affectuosas cartas: tinham entrevistas a miude... Mas seus ultimos encontros foram dolorosos... Ao passo que se desejavam absorver um ao outro, para exgotar, extinguir a angustia indefinivel que os opprimia, observavam com tristeza, que mais se intensificava o enfraquecimento de seu amor, que em todos os actos e gestos actuaes já não havia a expontaneidade ardente e irreflectida dos primeiros tempos...

Era como si suas almas se quizessem muito e seus corpos, já exhaustos, insensíveis ou antipathicos se repudiassem para sempre...

Premindo delicadamente á sua, a mão deliciosa da amante, que lhe descansára ao braço, poz-se o poeta a recitar sua traducção do *colloquio sentimental*:

*« No velho parque solitario e gelado  
há pouco duas formas tem passado...  
Seus olhos são mórrios, molles suas bocas  
e uivem-se-lhes a custo phrases ócas...  
No velho parque solitario e gelado  
dois espectros evócam o passado... »*

— Mas porque só te vem hoje ao espirito cousas tristes, versos melancolicos?...

— Porque sinto que nosso amor se vae extinguindo tristemente, melancolicamente como este crepusculo de outomno...

Seus olhos de deusa javaneza, de esplendor enigmatico e enfeiticante, fitaram-se nelle, terríveis, cheios de magua e desespero...

Mas seu rosto perdeu logo o instantaneo fulgor sobrenatural porque ella começou a falar familiarmente:

*Moacyr de Abreu — A ti...*

— « Lembras-te, agora, do extase divino outrora?  
— Porque quereis que me recorde agora?... »

— Vês aquelle gramado em forma de coração?

— Onde?

— Ali. Aquelle que tem sobre um plyntho de pedra um busto de homem em marmore branco, ao centro daquella cercadura em côr de floridos arbustos...

— Sim. Que tem?

— Tal, em meu coração. Transformado por teu amor em florescente jardim, ha dominando-o um busto teu, feito de carinho branco porque és puro e bom...

— Assim, estou pois em teu espirito como alguem que já não existe mais... em commemorativa estatua, apenas...

Do fundo das olheiras roxas os olhos della flamejaram, enchendo-se logo de lagrimas...

*« Por meu nome bate, ainda teu coração?  
Vês tu minha alma sempre, em sonhos?... — Não! —  
« Ah! dias lindos de ventura indizivel  
si uniamos as bocas!... — E' possivel.  
— Como era azul o céu e grande a esperanza!  
— Vencida, a negro céu, foi-se a esperanza. »*

Os multiplos, distinctos verdes vegetaes eram já todos uniformemente acarvoados. As alamedas se enchiam de agradaveis penumbras anoitecentes. A ante-noite se accentuava... O céu tomára cores pallidas, que já se iam escurecendo. Muito longe, muito altas, as estrellas mais fulgentes appareciam...

*« Tões elles seguiam nas aléas ócas  
e a noite só ouvia as phrases loucas... »*

Junto ao monumental portão de que elles vagarosamente se approximavam, um *quintetto* de zingaros executava a *Dernière chanson*...

Provocados pelos dolentes sons nostalgicos entraram os dois, insensivelmente a cantarolar, acompanhando a musica:

*« ...Pour nous les tziganes jouent, ma mie,  
La chanson d'adieu!  
Et cette melodie me donne le frisson.  
Écou'e-la donc  
C'est notre dernière chanson!... »*

De facto ambos sentiam que era o fim, mas nem um tinha coragem de dizel-o...

A' sahida, após ligeiro beijo, separaram-se... Elle ficou a olhal-a, de alma vasia, mas de olhos enxutos, até que desaparecesse...

Não se escreveram mais nem se deram outras entrevistas...

Por acaso, muitas vezes, á rua, em outros logares, encontravam-se. Falavam-se affectuosamente, mas nunca mais se referiram, nem de leve, áquelle antigo romance de dous annos, que se extinguíu naturalmente, romanticamente por um longo e triste crepusculo de outomno...

*Moacyr Silva*

# A GULA

O padre Felipe subiu a tribuna e prégoou o sermão.

Era arrebatado, voz possante, gesto theatral e de uma verbosidade que causava inveja a todos os collegas.

A igreja estava repleta e sua palavra inspirada e retumbante fazia estremecer a todos.

Entre os presentes se achava a Justina, sua creada, — aquella que lhe tratava da limpeza da roupa e da fortificação do estomago.

Elle tinha escolhido, nesse dia, para thema um dos peccados mortaes : — a gula.

— Comer pouco, com moderação, como quem desempenha um dever e não como quem saboreia um goso, comer para viver e não viver para comer. O estomago deve ser martyrisado, deve soffrer, deve padecer, como todos nós nesta vida padecemos. Comidas leves e simples, foi o que disse Christo e é o que devemos seguir, para estarmos sempre na sua santissima graça.

E neste andar, nesta torrente, nesta loquacidade, corria a sua logica, puxando a eloquencia com todos os recursos para commover o auditorio.

Quando se benzeu e retirou-se do pulpito, a Justina apressada seguiu para a casa.

Correu direita ao fogão, destapou as panellas em

que estava em preparo o succulento almoço e o que viu causou-lhe tão grande afflicção que se benzeu toda. Foi direita á porta, escancarou-a e atirou com o conteúdo todo para o quintal.

Momentos depois chegou o padre, suado, cansado e com o seu appetite de sempre.

Sentou-se á mesa e com impaciencia começou a bater com a faca sobre o prato.

A creada serviu o que tinha preparado ás pressas : um caldinho anemico, muito magro, quasi typico, onde boiavam á flôr da terrina rodelinhas de nabo em sociedade com cebola e picadinhos de pão secco!

O padre diante da frugalidade que lhe apresentavam, muito espantado, perguntou o que significava aquillo.

Então a serviçal, com humildade, olhos no chão, explicou-lhe, recordando o sermão que acabava de ouvir.

O padre Felipe escutou, encarou-a e franzindo as sobrancelhas, lhe disse :

— Ouça cá, mulher. Você nunca foi a um baile?

— Sim senhor. Quando era moça.

— E algum dia viu a musica dansar?

— Ora essa, reverendo...

— Pois ahi está. Eu sou como a musica, ouviu?

Faço dansar... mas não danso!

*Areimor*

## Dulce

*Para o Danton*

*Eu adorava a sua cabelleira,  
Toda feita de cachos primorosos,  
E, por muito que alguém negal-o queira,  
Eram divinos os anneis sedosos.*

*Tornavam-lhe a expressão tão prazenteira  
Aquelles bellos cachos dulçurosos,  
Que eu commetti essa tremenda asneira  
De amar a dona dos anneis formosos.*

*Com os cabellos lisos vi-a um dia  
E os meus labios pasmados perguntaram  
pelos suaves anneis que eu bemdizia.*

*E ella me disse — oh! que momento cruel! —  
Que os seus cachos gentis se desmancharam  
Se perderam por falta de papel...*

*Cicero*



# LUGOLINA

CREAÇÃO DO DR. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de ouro na  
Exposição Internacional de Milão 1900

Vende-se em todas as Pharmacias  
e Drogarias



E' EFFICAZ para evitar *Espinhas*, ou  
borbulhas da barba, para injeções e  
toilette intima das senhoras, para *afor-  
mosear a pelle*, para evitar molestias  
contagiosas, para a queda do cabelo,  
*rugos*, *pannos*, *queimaduras do sol*, etc.

Depositarios:

**ARAUJO FREITAS & C.**  
88 - RUA DOS OURIVES - 88

## Os mólhos baratos nao são economicos.



E'um *erro* economico,  
usar mólhos *baratos*. As  
imitações baratas sahem  
mais caras, porque se  
gastam mais.

Um<sup>as</sup> gotas de mólho de  
**LEA & PERRINS** é quanto  
basta para que o prato mais  
modesto fique com um sabôr  
delicioso e appetitoso.

O mólho mais barato gasta-se  
mais e não faz o mesmo effeito.

*Lea & Perrins*

Exijam a firma branca  
sobre o rotulo encarnado  
de cada botelha.

O verdadeiro e legitimo WORCESTERSHIRE SAUCE.

FON-FON NA VICTORIA (E. do Espírito Santo)



Festa da inauguração do retrato do Dr. Antonio Gomes  
Aguirre, na *garage do Saldanha da Gama*. O Dr. Aguirre  
é o actual presidente do Club.

## CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE,  
COM CABELLOS CAIDOS

Penteados no salão . . . . .	3\$000
(Manicure) Tratamento das unhas . . . . .	3\$000
Massagens vibratorias, applicação . . . . .	2\$000
Tintura em cabeça . . . . .	20\$000
Lavagens de cabeça a . . . . .	2\$000
Serviço completo para theatro . . . . .	20\$000
Corte de cabelo á ingleza . . . . .	1\$500

Aluga-se cabeleiras para theatros e sociedades.

PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

Salão exclusivamente para senhoras. Casa  
**A NOIVA**, 36 rua Rodrigo Silva 36,  
antiga Ourives, entre Assembléa e Sete  
de Setembro. Telephone 1027. Central.

A Abyssinia tem um exercito permanente de  
70.000 homens em pé de paz.

## Agente matrimonial

Faminto e acossado de dividas, um bohemio parisiense apresentou-se numa agencia de casamentos para vê se podia pescar um supposto dote de tres mil francos; a quantia era, em verdade, modesta; mas a dama tinha fama de virtuosa.

Depois das necessarias explicações, o agente pediu, segundo o costume, duzentos francos de comissão; porém, ao ouvir isto, o pretendente, encolhendo os hombros, respondeu-lhe:

— Então, o senhor imagina que eu casava, se tivesse duzentos francos?...

...

E' precisa uma longa experiencia da vida para ella nos ensinar, que somos os nossos melhores amigos. Que somos os nossos peiores inimigos, isso é que nunca aprendemos.

...

— Meu caro senhor! Offereço-lhe uma taça de champagne. Aceita, sim?...

— Ora, essa!... Com todo o gosto!

Tirada a photographia, e não apparecendo o champagne, o retratado diz para o photographo:

— Então, em que fica o seu offerecimento?

— Aquillo foi graça; não percebeu? E' um *truc*, que eu imaginei, expressamente para obter uma physionomia alegre nas pessoas que retrato!



## As Polvoras Para Caça

**DU PONT**

Têm obtido a sua Fama Universal Devido às Suas Boas Qualidades para o Tiro

Tendo um seculo de experiencia, a fabrica DU PONT COMPANY tem introduzido, melhorado e aperfeiçoado as polvoras para caça, adaptando-as a todas as classes de escopetas, carabinas e pistolas.

A qualidade superior dos materiaes empregados e a mistura dos mesmos para lograr productos de uma excellencia uniforme, é a causa para que a Polvora Du Pont para Caça tenha fama universal pela sua velocidade, penetração e unifitridade.

**Busque V. Mcê. o Nome DU PONT no Pacote**

quando compre polvora para carregar com a mão. Peça a marca Du Pont nos cartuchos carregados.

Use V. Mcê. as polvoras Du Pont para melhorar a sua caça. Todos as Companhias principais que traficam em munições vendem os cartuchos com polvora Du Pont para todas as classes de armas de fogo.

Procure V. Mcê. obter uma alta marca no tiro ao branco, De borracho ou de alcance com as Polvoras Du Pont.

Peça V. Mcê. um livrinho descriptivo das Polvoras Du Pont para Caça.

Atenção: O tiro de borracho é um passatempo fascinador para os cavalheiros e as senhoras.

**E. I. du Pont de Nemours & Co.**

Os Fabricantes mais Grandes do Mundo em Explosivos

Escritorio Principal para Exportações:  
Nova York, N. Y., E. U. A.

Casa Matriz:  
Wilmington, Delaware,  
E. U. A.



(6)

**DU PONT**



— Olhe, meu caro, estou convencido, que teu filho ha de ser um homem, que se ha de distinguir, se viver bastante!

— Sim? E em que imaginas tu que elle se ha de distinguir?

— Na longevidade... se viver bastante.

A um rapaz de collegio, na classe de instrucção primaria, perguntou-lhe o professor, quantas guerras teve Portugal, no decurso do seculo XV.

Seis — respondeu o pequeno, promptamente.

— Enumere-as lá — continuou o professor.

— Uma, duas, tres, quatro, cinco, seis,

## SAPATARIA CHIC

A casa preferida pela elite cultivadora da arte de calçar bem. — Sempre sensacionaes esty os.

### MODELO "PALMIRA"

Sapatos com o salto Luiz XV cubano, com alça vazada e gaspea curta; o maximo da elegancia allia-da á commodidade; para passeio, recepção e festas. Em camurça branca, pellica envernizada preta e chromo da Russia: 25\$.

Para  
pedido do  
interior  
mais 2\$  
em par

### MODILLO "EMPIRE"

Sapatos com uma bella disposiçao de tiras, modelo inedito alcançando o paradoxo da adaptaçao para as toilettes Empire e Toulon, salto Luiz XV cubano, em camurça branca, pellica envernizada preta e chetmo amarello de Russia: 26\$.

**M. A. DA SILVA & C.**

RUA URUGUAYANA 50 - Telephone Centr. 4165

Exposiçao de chapéus de senhora sob a direcção de Mme Pereira

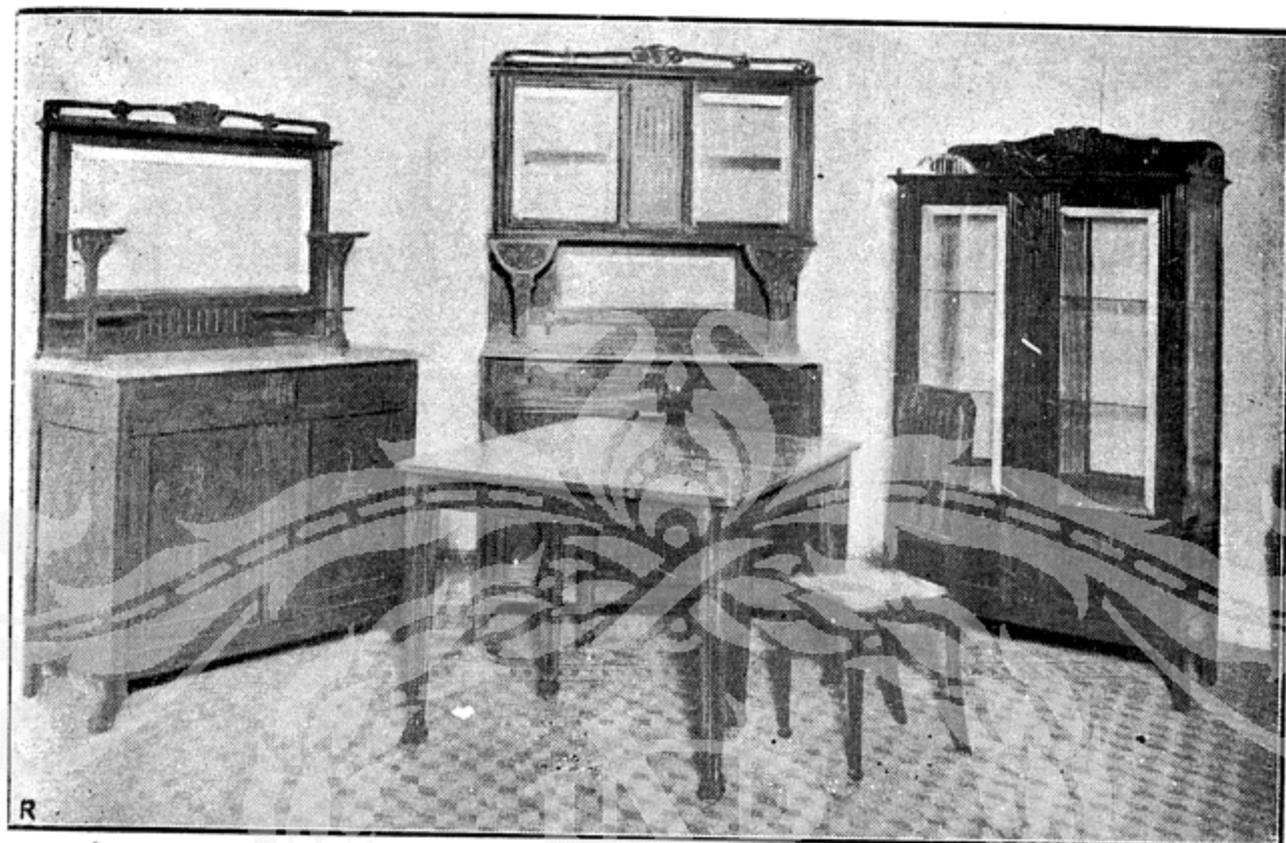


R

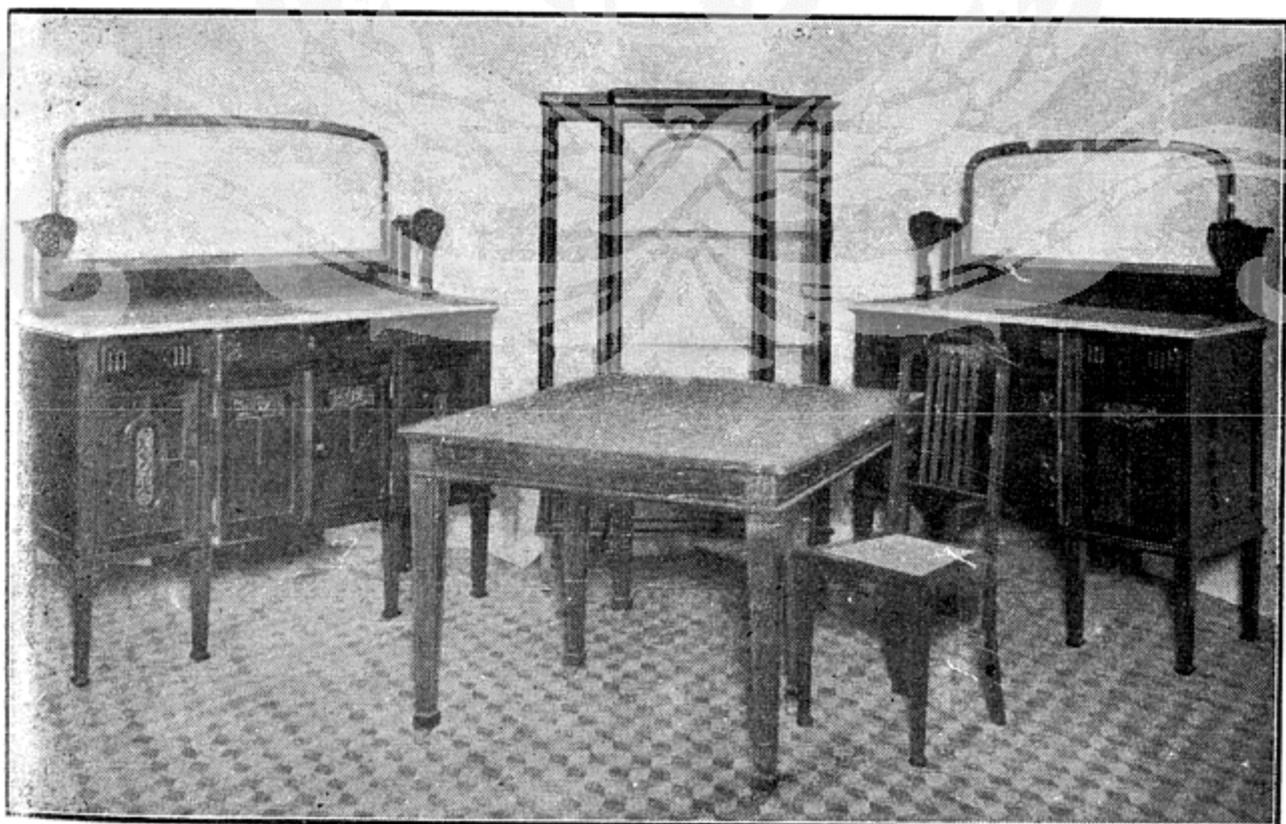


R

# MOVEIS, TAPEÇARIAS E ORNAMENTAÇÕES



Sala de jantar em madeira Gonçalo Alves, 16 peças, embaladas, frete a pagar 1:700\$000.



Sala de jantar, em imbuia, 16 peças, embaladas, frete a pagar 1:850\$000.

Fábricas: de Moveis, Rua do Lavradio, 89, Telephone 1240 (Central) — de Colchões, Rua Treze de Maio, 35, Telephone 3586 (Central). — Deposito, Largo da Carioca, 9, Telephone 640 (Central). — RIO DE JANEIRO.

**SOUZA BAPTISTA & C.**



Ultima criação por  
**A. DOUBLET**

Coiffures para casamentos  
e soirées.

Unicos depositarios do  
famoso ondulator Desfossé.

LA BRILLANTINE MARCEL, NE GRAISSE PAS ET MAINTIENT LES ONDULATIONS

## A. DOUBLET — COIFFEUR

OUIDOR 149 TELEPHONE 1263  
NORTE ATTENDE A DOMICILIO

CATALOGO GRATIS

Aplicações de Henné,  
e tintura sem igual,  
descolorações  
e tinturas.

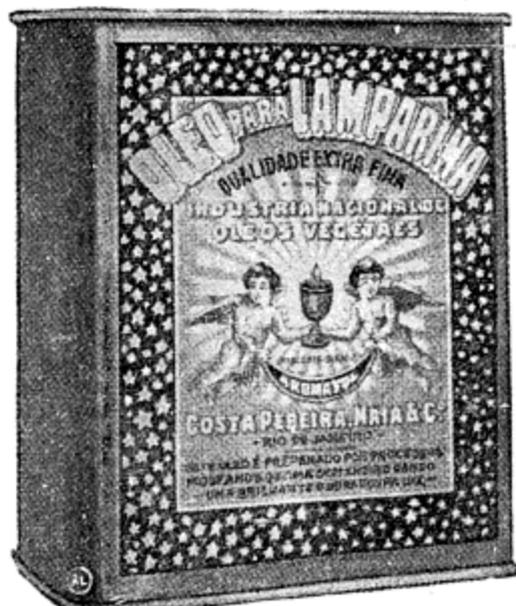
Salão especial para  
côrte de cabellos  
de crianças.



Sempre em exposição magnificos trabalhos de postigos em cabellos ondulados naturais

**AROMATOL**  
**AROMATOL**  
**AROMATOL**  
**AROMATOL**

O MELHOR  
OLEO  
PARA  
LAMPARINA



O creado, trazendo um recado. — Sr. Cardoso manda muitos cumprimentos ao Sr. Vieira, e manda pedir-lhe, ao mesmo tempo, o favor de fazer matar de qualquer maneira o seu cão, o qual é um grande incommodo para toda a vizinhança!

O Sr. Vieira. Fico inteirado. Agora, dê muitos cumprimentos do Sr. Vieira ao Sr. Cardoso, e diga-lhe que elle lhe pede a fineza de propinar qualquer veneno á sua filha ou pelo menos de mandar queimar o piano em que ella atormenta os vizinhos todos!

—

A melhor razão que obriga as senhoras a assistirem ás reuniões das suas diferentes sociedades, é a necessidade de evitarem, tanto quanto possivel, que as outras digam mal dellas.

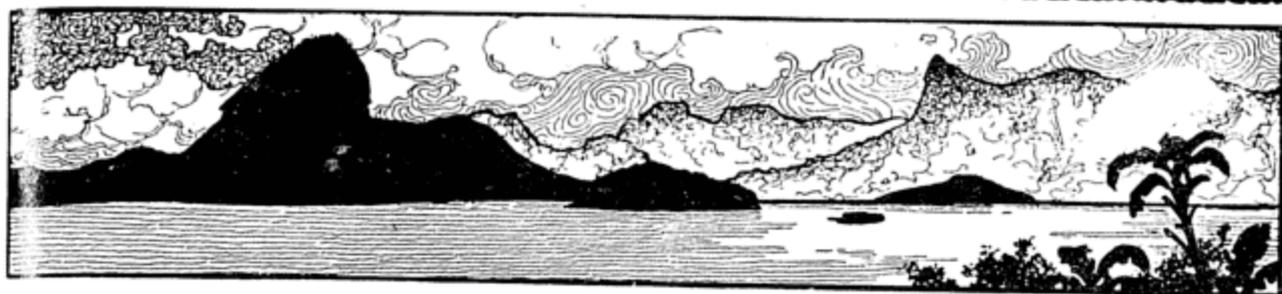


## A Luneta de Ouro

RUA DO OUIDOR, 123

Sempre teve uma bem montada instalação para exame da vista, no seu gabinete tem aparelhos aperfeiçoados e os mais modernos, bem montada officina e pessoal habilitado. - Artigos religiosos.

Rua Ouidor 123



### Papelarias e Officinas Graphicas

Casa Botelho, rua do Ouvidor, 65, t. 1497 n.  
 Papelaria Nunes, rua da Quitanda, 61, t. 1845 c.  
**Papelaria Brazil** Rua da Quitanda, 105, telephone 1769 n.  
 Oscar N. Soares, rua dos Ourives, 60, t. 1956 n.

### Papeis Pintados

J. B. Pedroza, rua da Carioca, 19, t. 1940 c.  
 Casa Santos, rua da Assembléa 48, t. 797 c.

### Perfumarias

Paulino Gomes, Av. Rio Branco, 148, t. 3695 c.  
 C. Bazin & C., Avenida Rio Branco, 131.  
 Ramos Sobrinho & C., r. Hospicio, 11, t. 3043 n.  
 Comissaria Progresso, Praça Tiradentes, 2 e 4.  
 L. Abel de Andrade, r. Rodrigo Silva, 36, t. 1027.  
 Perfumaria Kanitz, rua Sete de Setembro, 127.  
 Perfumaria Veiga, r. do Ouvidor, 55, t. 5491 n.

### Pharmacias Homœopathas

Grande Laboratorio Homœopathico, J. F. de Pinho Filho & C., rua da Quitanda, 135.

Almeida Cardoso & C., r. M. Floriano 11, t. 993 n.  
 Homœopathia Indiana, Epitacio da Silva & C., rua da Quitanda, 17, t. 2529 c.

### Pianos e Musicas

Casa Arthur Napoleão, Av. Rio Branco, 122.  
 J. de Sá Oliveira, rua da Carioca, 48, t. 3539 c.  
 Casa Mozart, Dolente, fado rs. 1500. Avenida Rio Branco, 127.  
 Vieira Machado & C., rua do Ouvidor, 179.  
 C. Carlos J. Wehrs, r. da Carioca, 47, t. 4315 c.

### Registro de Titulos e Documentos

R. Sachet, 25 (trav. do Ouvidor). Aberto das 10 ás 4 hs. Dr. Alvaro de Tefé. Official.

### Restaurants e Bars

Restaurant La Toscana, r. S. José, 85, t. 1262 n.  
 Casa Helm, rua da Assembléa, 119, t. 800 c.

### Salões de Barbeiro

Casa Teixeira. Rapidez e asseio, Assembléa, 85.

### Sports

**Casa Sportman** Unica no genero. — Rua dos Ourives n. 25. — Avenida Rio Branco n. 52. Rio.

### Tabelliães

Dr. Noemio da Silveira, Alfandega, 32, t. 6112 n.

### Uniformes Militares

A. Foracedora, rua da Quitanda, 35, t. 283 c.

### Vinhos, Conservas e Fructas

A. Rist — Adega Rio Grandense, rua Sete de Setembro, 77, t. 455 c.  
 Fructas e Mol. Finos, Av. R. Branco 138, t. 573 c.  
 Gelo, Fructas e Conservas, Ferreira Irmão & C., rua Primeiro de Março, 4, t. 32 n.  
 Casa Cintra, esp. em bebidas finas, fructas e conservas. Av. Rio Branco, 108, t. 5974 c.  
 Confeitaria Villa Isabel, Boulev. 28 de Set. 296.

### Xaropes e Licores Finos

M. Gérin & C., rua de São José, 48, t. 837 c.

## FON-FON EM CARANGOLA

(Minas)



Êsmoras carangolenses em treguas aos encantos do deus Mômô, nas azas da folia do *Cordão dos Democraticos*, vendo-se á esquerda o sympathico folião Hahib Maddal, que ha tres annos é o rei dos festejos de mômô naquelle recanto de Minas.

Farinha Lactea  
NESTLÉ



## FARINHA LACTEA NESTLÉ.

10 réis é o preço medio de cada refeição.

Tal é a resposta que pode dar-se ás pessoas que ainda não se tenham convencido da economia que se faz servindo-se da

### FARINHA LACTEA NESTLÉ

sem duvida por não ter-se provado isso. As dictas pessoas sabem unicamente, por ouvir assim dizer a todo o mundo, que este é o alimento para creanças reconhecido como o melhor no globo inteiro e sabem tambem que a Farinha Lactea Nestlé se consome em varias Casas Reaes e que a recommenda toda a Faculdade Medica e disto deduzem que sendo a melhor deve ser a mais cara.

**Não é assim, a Farinha Lactea Nestlé não é cara,**  
e mediante o seu emprego está ao alcance de todos

**crear meninos sadios e bem desenvolvidos.**

*A' venda em todas as partes.*